

DANILO NASCIMENTO ROLIM DOS SANTOS

**PARADIGMAS, PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E SUAS
INTERAÇÕES COM O TRAÇO DE AUTO-COMPAIXÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOÃO PESSOA

2015

DANILO NASCIMENTO ROLIM DOS SANTOS

**PARADIGMAS, PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E SUAS
INTERAÇÕES COM O TRAÇO DE AUTO-COMPAIXÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas (Trabalho Acadêmico de conclusão de Curso), como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Dr. Luiz Carlos Serramo Lopez

JOÃO PESSOA

2015

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN
Maria Teresa Macau - CRB 15/176

S237p Santos, Danilo Nascimento Rolim dos.
Paradigmas, preocupações ambientais e suas interações
com o traço de auto-compassão / Danilo Nascimento Rolim
dos Santos. - João Pessoa, 2015.
59p. : il.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Universidade
Federal da Paraíba.
Orientador: Prof^o Dr^o Luiz Carlos Serramo Lopez.

1. Meio ambiente. 2. Preocupações ambientais.
3. Consciência ecológica. I. Título.

DANILO NASCIMENTO ROLIM DOS SANTOS

**PARADIGMAS, PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E SUAS
INTERAÇÕES COM O TRAÇO DE AUTO-COMPAIXÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Biológicas, como requisito parcial à obtenção do
grau de Licenciado em Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Luiz Carlos Serramo Lopez, Doutor, Universidade Federal da Paraíba

Ana Carolina Figueiredo Lacerda Sakamoto, Doutora, Universidade Federal da Paraíba

Miodeli Nogueira Júnior, Doutor, Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho a minha querida mãe, que sempre esteve presente em todos os momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por toda a paciência que tiveram nesses cinco anos e por nunca deixarem de acreditar nos meus projetos.

A todos os meus amigos, por todo apoio e carinho.

Ao meu orientador pela orientação deste projeto, a transmissão de conhecimentos e por sempre acreditar que faríamos um excelente trabalho.

A todos meus colegas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que direto ou indiretamente contribuíram na minha formação.

RESUMO

A presente monografia baseia-se em um questionário “online” divulgado em redes sociais, que busca identificar a relação entre a percepção sobre as questões da escala do Novo Paradigma Ambiental, a Escala de Preocupações Ambientais e a Escala de Auto-compaixão em estudantes universitários do Município de João Pessoa-PB. Seiscentos e quarenta e quatro estudantes acessaram o link da pesquisa, sendo que quatrocentos e cinquenta e seis (62% do sexo feminino) foram considerados dentro do perfil deste estudo. A consistência interna (alpha de conbrach) foi de 0.84, 0.88 e 0.43, respectivamente para a escala de preocupações ambientais, para a escala de auto-compaixão e para as questões selecionadas do NEP (Novo Paradigma Ecológico). Encontramos diferenças significativas na Escala de Preocupações Ambientais entre estudantes pertencentes as diferentes áreas de estudo e entre os gêneros dos entrevistados, sendo que estudantes da área ambiental indicaram preocupações ambientais biosféricas maiores que as demais áreas e as mulheres apresentaram preocupações ambientais altruístas superiores aos homens. Nas questões do NEP encontramos diferenças significativas entre as diferentes áreas de estudo, como esperado, a área ambiental apresentou médias de visão pró-ambiental superiores às demais áreas. A escala de auto-compaixão apresentou correlação significativa com a idade dos respondentes, o que indica que o nível de auto-compaixão pode estar associado a idade; algumas de suas sub-escalas tiveram diferenças significativas entre as diferentes áreas de estudo. Além dos resultados individuais de cada escala, verificamos que existe correlação significativa entre a escala de auto-compaixão e o valor altruísmo da escala de preocupações ambientais, ou seja, podemos dizer que quanto mais auto-compassivas são as pessoas mais elas possuem preocupações ambientais altruísticas, o que pode refletir em maiores níveis de consciência ecológica.

Palavras-chave: auto-compaixão; preocupações ambientais; consciência ecológica.

ABSTRACT

This study is a survey questionnaire "online" released on social networks in order to identify the relationship between the perception of the issues of the New Environmental Paradigm scale, Environmental Concerns Scale and the Self-compassion scale in university students the city of João Pessoa in the state of Paraíba. Six hundred and forty-four students have accessed the link of the survey, and four hundred fifty-six (62% female) were considered within the profile of this study. The internal consistency (alpha of Cronbach) was 0.84, 0.88 and 0.43, respectively, for the scale of environmental concerns, to self-compassion scale and selected questions of NEP (New Paradigm Ecological). We found significant differences in Environmental Concerns Scale between students belonging to different fields of study and between gender of respondents, while students in the environmental area indicated higher biospheric environmental concerns than other areas and the women presented altruistic environmental concerns superior to men. The NEP questions found significant differences between different areas of study, as expected, the environmental area showed averages of pro-environmental vision higher than the other areas. The scale of self-compassion showed significant correlation with the age of respondents, indicating that the level of self-compassion may be associated with age, some of its subscales showed significant differences between different areas of study. In addition to the individual results of each scale, we find that there is significant correlation between self-compassion scale and altruism value of environment concerns, that is, we can say that the more self-compassionate are the people most they have altruistic environment concerns, which may reflect higher levels of environmental awareness.

Keywords: self-compassion; environmental concerns; ecological awareness.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** – Representação geral da distribuição de respondentes por área de estudo. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**31**
- Figura 02** – Distribuição da renda familiar dos alunos. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**32**
- Figura 03** – análise do período que os respondentes estão cursando. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**33**
- Figura 04** – distribuição das médias da escala de preocupações ambientais em função do sexo. (*) representa a diferença significativa entre as médias de homens e mulheres. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**37**
- Figura 05** – Relação entre as questões selecionadas do NEP (escala de 5 pontos) e as diferentes áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**40**
- Figura 06** – Relação entre o fator anti-anthropocentrismo (escala de 5 pontos) e as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio.....**41**
- Figura 07** – Relação entre o fator rejeição ao excepcionalismo (escala de 5 pontos) e as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**42**
- Figura 08** – Resultado da sub-escala Humanidade comum por Áreas de Estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**48**
- Figura 09** – Resultado da sub-escala Super-identificação por Áreas de Estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**49**

LISTA DE TABELAS

- Tabela 01** – Resumo geral dos alunos de graduação da Universidade Federal da Paraíba entrevistados entre abril e maio de 2015 de acordo com a área de estudo.....**29**
- Tabela 02** – Resumo da análise descritiva dos fatores da medida de preocupações de Schultz (2001) pelo gênero dos respondentes. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015).....**34**
- Tabela 03** – Resumo da análise descritiva dos fatores da escala de preocupações ambientais pela área de estudo dos respondentes. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde).....**35**
- Tabela 04** – Teste t para os itens do fator altruísmo da escala de preocupações ambientais em relação ao sexo. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**36**
- Tabela 05** – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias do fator biosférico entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = 1.4434; df = 451).....**37**
- Tabela 06** – Resumo da análise descritiva das questões selecionadas do NEP, para o score geral da tabela as questões NEP01, NEP02, NEP04 e NEP06 foram invertidas. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**38**
- Tabela 07** – Análise descritiva dos fatores selecionados da escala NEP. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**39**
- Tabela 08** – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias do NEP total entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = .33099; df = 451.00).....**40**
- Tabela 09** – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias do fator anti-anthropocentrismo entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = .50320; df = 451.00).....**41**
- Tabela 10** – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias do fator rejeição ao excepcionalismo humano entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = .54659; df = 451.00).....**41**

Tabela 11 – Resumo da análise descritiva das sub-escalas de auto-compaixão por sexo dos respondentes. SCS = auto-compaixão; SJ = auto-julgamento; OI = super-identificação; CH = Humanidade Comum; I = isolamento = Sk – Auto-bondade; MI = Atenção Plena. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**44**

Tabela 12 – Resumo da regressão da auto-compaixão pelo perfil do entrevistado. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R²= .03554150; F (4,451) = 5.1918; p).....**45**

Tabela 13 - Resumo da análise descritiva de auto-compaixão e as sub-escalas de auto-compaixão por área dos respondentes. SCS = auto-compaixão; SJ = auto-julgamento; OI = super-identificação; CH = Humanidade Comum; I = isolamento = Sk – Auto-bondade; MI = Atenção Plena. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).....**45**

Tabela 14 – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias da sub-escala Humanidade Comum entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = .89617; df = 451.00).....**47**

Tabela 15 – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias da sub-escala super-identificação entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = .89617; df = 451.00).....**49**

Tabela 16 – Resumo de regressão para a escala de auto-compaixão. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R²= .03487507; F (5,450) = 4.2883; p < .00080).....**50**

Tabela 17 – Resumo de regressão para a sub-escala de auto-julgamento. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .00422333; F (5,450) = 1.3860; p < .22820).....**51**

Tabela 18 – Resumo de regressão para a sub-escala super-identificação. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .01151053; F (5,450) = 2.0597; p < .06934).....**51**

Tabela 19 – Resumo de regressão para a variável humanidade comum. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .03494509; F (5,450) = 4.2952; p < .00079).....**52**

Tabela 20 – Resumo de regressão para a sub-escala de isolamento. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .01232270; F (5,450) = 2.1354; p < .06021).....**52**

Tabela 21 – Resumo de regressão para a sub-escala de auto-bondade. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .04916860; F (5,450) = 5.7057; p < .00004).....**53**

Tabela 22 – Resumo de regressão para a sub-escala de atenção plena. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .05079454; F (4,451) = 7.0871; p < .00002).....**54**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMB = Área Ambiental

CH = Humanidade Comum (“Common Humanity”)

CSAH = Área Ciências Sociais Aplicadas e Humanas

DP = Desvio Padrão

EXAT = Área Exatas e Tecnologia

I = Isolamento (“Isolation”)

LINA = Área Linguagem e Artes

M = Média

MI = Atenção Plena (“Mindfulness”)

NEP = Novo Paradigma Ecológico

OI = Super-identificação (“Over-Identification”)

SAUD = Área Saúde

SCS = Auto-compassão (“Self-compassion”)

SJ = Auto-julgamento (“Self-Judgment”)

Sk = Auto-bondade (“Self-Kindness”)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
1.1 CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA.....	16
1.2 PSICOLOGIA AMBIENTAL.....	17
1.3 NOVO PARADIGMA ECOLÓGICO (ESCALA-NEP).....	18
1.4 ESCALA DE MEDIDA DE PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS	21
1.5 ESCALA DE AUTO-COMPAIXÃO (SCS).....	22
2. OBJETIVOS.....	25
2.1 OBJETIVO GERAL	25
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	25
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	26
3.1 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	26
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 ANÁLISE DA ESCALA DE PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS.....	32
4.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES DA ESCALA NEP.....	37
4.3 ANÁLISE DA ESCALA DE AUTO-COMPAIXÃO (SCS)	41
4.4 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A ESCALA DE AUTO-COMPAIXÃO, ESCALA DE PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E FATORES SELECIONADOS DA ESCALA NEP	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A partir de meados do século XVIII, com o advento da Revolução Industrial, os recursos da biosfera passaram a ser mais intensamente explorados. A segunda fase dessa revolução foi ainda mais impactante para o planeta, que deixou de lado a produção manufatureira e partiu para o uso da maquinofatura. Portanto, o que antes era realizado apenas pelas mãos humanas, sem gasto de energia fóssil, passou a ser produzido por máquinas que necessitavam de mais recursos ambientais para o seu funcionamento. Apesar da industrialização ter gerado grandes benefícios econômicos, ela também promoveu a maior degradação do meio ambiente, onde o consumo dos recursos naturais cresceu no mesmo ritmo do desenvolvimento econômico.

A Revolução Industrial criou uma sociedade capitalista apoiada no consumo irresponsável dos recursos naturais, em que o ambiente é transformado de acordo com as necessidades do mercado. A problemática ambiental está associada ao modo de vida da sociedade, constatamos isso ao sofrermos as consequências do aquecimento global, da poluição, da escassez de água potável e alimentos, entre outros fenômenos. No entanto, a crise ambiental tem favorecido a mudança de comportamento e paradigmas de muitos governos, empresas e da população. “Cada vez é mais comum deparar-se com discussões relacionadas a produtos ecologicamente corretos, ecoeficiência, ética nos negócios, sustentabilidade, cidadania, governança corporativa, dentre outras questões” (CAVALARI JUNIOR E SILVA, 2006).

A consciência ecológica está associada a comportamentos e ideais que promovem a manutenção do meio ambiente, assim como a adoção de novas medidas mais compatíveis com a sustentabilidade. De acordo com Edgar Morin (1979) a consciência ecológica é, antes de tudo, a descoberta de que aquilo que se chamava meio ambiente ou, natureza se constitui em um Ecossistema, ou seja, uma unidade viva, de extrema complexidade, constituída por inter-relações entre espécies vegetais, animais e microrganismos. É enfim a descoberta de que o crescimento industrial atual tem um caráter insustentável e esse tipo de crescimento tende na verdade a arruinar o ecossistema através da exploração insensata.

A consciência ecológica deve promover atitudes que garantam a coerência do pensamento ecológico, ou seja, ela deve ser ativa. Observamos que muitas pessoas possuem uma opinião favorável ao desenvolvimento sustentável e a noção do que é ecologicamente correto, mas não possuem atitudes pró-ambientais. A Enciclopédia Americana de Índices e

Termos de Psicologia (2001, p.89) define que as atitudes ambientais podem ser consideradas como sentimentos favoráveis ou desfavoráveis acerca do meio ambiente ou sobre um problema relacionado a ele, e têm sido definidas como as “percepções ou convicções” relativas ao ambiente físico, inclusive fatores que afetam sua qualidade. Weigel e Newman (1976 apud Coelho et al.2006) apontam que essas atitudes se correlacionam de forma significativa com índices de comportamento pró-ambiental.

O desenvolvimento da educação ambiental tem suas raízes em fatores sociais, econômicos e culturais que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos; sabemos que devemos agir primeiramente sobre os valores, atitudes, comportamentos dos indivíduos e grupos em relação ao seu meio ambiente (DIAS, 1992 p.81). Dias (1992, p. 82) ainda afirma que é necessário agir sobre os sistemas de conhecimento e valores para que se tenha expectativas de encontrar soluções adequadas para os problemas ambientais.

Além da educação escolar implementada nas escolas de nível básico e nas universidades, a formação ambiental de cada indivíduo pode ser obtida a partir de vivências no decorrer de sua vivência cidadã. Preocupações e paradigmas ambientais podem estar sujeitos ao que há de intrínseco no indivíduo, muitos aspectos do comportamento individual podem ser resultados de fatores psicológicos que influenciam na formação das preocupações de cada um.

A posição humana com relação ao meio ambiente foi formulada por muito tempo com o conceito de que a existência humana é mais importante que a dos demais seres vivos, o que proporcionou com a exploração crescente dos recursos naturais o atual nível de desenvolvimento econômico. Ademais, há a crescente necessidade de modificar a atual relação que existe entre o homem e a natureza, já que com o veloz desenvolvimento capitalista, o homem passou a sentir-se mais independente e criou rupturas com a ligação natural que existe entre ambos. Podemos dizer que o mundo está entrando em colapso, com escassez de recursos essenciais para a sobrevivência na terra. Por isso atividades efetivas que priorizem a tomada de consciência da sociedade são cada vez mais presentes e necessárias em todos os grupos sociais, na busca da construção do conhecimento, de novas preocupações ambientais, novas relações com a natureza e conseqüentemente a formação de novos cidadãos capazes de agir na solução dos problemas ecológicos.

A necessidade de entender cada vez mais o que propulsiona um indivíduo a ter uma visão biosférica ou antropocêntrica é o que pode estreitar a relação entre a Psicologia e a

Ecologia, destacando uma nova ciência conhecida como Psicologia Ambiental. Essa Ciência é uma importante ferramenta para entendermos a atual crise ambiental que vivemos e para adquirirmos conhecimento suficiente para a solução de problemas futuros.

A Psicologia Ambiental evoluiu de acordo com as mudanças do meio ambiente para atender as necessidades humanas, procurando investigar a ligação entre comportamento e meio ambiente (BELL et al., 2001). Além disso, Bell et al. (2001) colocam que a Psicologia Ambiental pode ser definida como o estudo do inter-relacionamento entre comportamento e o ambiente físico, tanto o construído quanto o natural. Sendo assim a definição de psicologia ambiental tende a ter ligação com a definição de Ecologia de Ricklefs (2010) que a coloca como a ciência através do qual estudamos como os organismos interagem entre si e com o mundo natural. O comportamento humano provém da relação que há entre o homem e o meio ambiente. Estudos de como e por que existem certos comportamentos, são cada vez mais promissores na busca pela educação ambiental positiva, capaz de proporcionar valores sólidos e eficazes em direção à sustentabilidade.

Diversos são os estudos que buscam identificar correlações entre o bem-estar e comportamentos ecologicamente saudáveis. DeYoung (1996, 2000) analisou como comportamentos pró-sociais e ambientais fornecem satisfação intrínseca que reforça o bem-estar social. Kasser e Sheldon (2002) relata como indivíduos demonstram maior grau de felicidade quando exercem férias ecológicas na época do Natal. A pesquisa qualitativa de Eigner (2001) sugere que o bem-estar individual pode ser reforçado pela participação no ativismo ambiental. Brown e Kasser (2005) sugerem que a atenção plena (*mindfulness*) é capaz de promover simultaneamente o bem-estar subjetivo e o comportamento ecologicamente correto, ou seja, quando as pessoas estão internamente conscientes, realidades internas e externas são percebidas de forma aberta e sem distorção. Ericson (2014) coloca que bem-estar, empatia e consciência de valores podem levar a comportamentos mais sustentáveis

A crescente demanda por recursos resultou em uma perda substancial e em grande parte irreversível da diversidade da vida na Terra. Ericson (2014) argumenta que nos próximos 20 anos haverá três bilhões a mais consumidores de classe média, o que aumentará ainda mais o consumo de recursos. Se milhões de pessoas em todo o mundo continuam a possuir valores materialistas, relacionando fortemente o bem-estar com o consumo, será difícil alcançar a sustentabilidade. Entender como os fatores psicológicos estão correlacionados com comportamentos ambientais, na tentativa de identificar pontos de convergência e complementariedade, poderá ser uma forma de definir novas estratégias metodológicas e

novos conceitos que proporcionem alternativas viáveis para a construção de uma educação ambiental socialmente significativa, podendo atender a todo processo de escolarização. Nesse sentido, esse estudo busca avaliar a conexão entre a auto-compaixão, os objetos de valor que mais preocupam os indivíduos diante dos atuais problemas ambientais e questões que envolvem a relação homem-natureza.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

A conscientização ambiental, segundo Butzke et al. (2001), pode ser entendida como a mudança de comportamento, tanto de atividades quanto em aspectos da vida, dos indivíduos e da sociedade em relação ao meio ambiente. É essencialmente uma questão de educação. Dias (1994) afirma que possuir consciência ecológica é utilizar os recursos ambientais de forma sustentada, ou seja, consumir o que se pode produzir, sem prejudicar o ambiente para as gerações futuras.

Para Morin (1979) a consciência ecológica é:

1) a consciência de que o meio ambiente é um ecossistema; ou seja, uma totalidade viva auto-organizada por si (espontânea), 2) a consciência da dependência da nossa independência, ou seja, a reação fundamental com o ecossistema, que nos leva a rejeitar a nossa visão do mundo-objeto e do homem insular. Nunes (2006) propõe que a formação da consciência ecológica é complexa, pois é ao mesmo tempo a consciência da nossa situação como espécie biológica, cultural e, portanto, histórica.

A Consciência Ecológica, que se manifesta, principalmente, como compreensão intelectual de uma realidade, desencadeia e materializa ações e sentimentos que atingem, em última instância, as relações sociais e as relações dos homens com a natureza abrangente. Isso implica dizer que a consciência ecológica não se esgota enquanto ideia ou teoria, dada sua capacidade de elaborar comportamentos e inspirar preocupações e sentimentos relacionados com o tema. Significa, também, uma nova forma de ver e compreender as relações entre os homens e destes com seu ambiente, de constatar a indivisibilidade entre sociedade e natureza e de perceber a indispensabilidade desta para a vida humana. É a busca de um novo relacionamento com os ecossistemas naturais que ultrapasse a perspectiva individualista,

antropocêntrica e utilitária que, historicamente, tem caracterizado a cultura e civilização modernas ocidentais (DA COSTA, 1998).

Layrargues (2004) na publicação “Identidades da Educação Ambiental Brasileira” coloca que o surgimento de uma cultura política que priorize a sustentabilidade é realizado através do estabelecimento de uma consciência ecológica e a sua formação depende da concretude e amplitude das práticas implementadas pela educação ambiental. Portanto, a educação ambiental é uma ferramenta de grande valor na formação da consciência ecológica da população.

1.2 PSICOLOGIA AMBIENTAL

A psicologia ambiental estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações – e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social. A especificidade da Psicologia Ambiental é a de analisar como o indivíduo avalia e percebe o ambiente e, ao mesmo tempo, como ele está sendo influenciado por esse mesmo ambiente. É fato bastante conhecido que determinadas especificidades ambientais tornam possíveis algumas condutas, enquanto inviabilizam outras (MOSER, 1998).

Entender o que influencia na formação de preocupações e atitudes de um determinado grupo é um dos focos de estudo da Psicologia Ambiental. Verdugo (2005) aponta que “a Psicologia Ambiental está envolvida com os modos pelos quais os aspectos sociais e físicos do ambiente influenciam o comportamento das pessoas e como as ações das pessoas, por sua vez, afetam os seus entornos”.

Para Bell et al. (1984) existem seis aspectos característicos da Psicologia Ambiental:

- “Gestalt” – que trata da abordagem holística, ou seja, o efeito do ambiente no indivíduo não é analisado isolado do seu contexto;
- Inter-relação – tanto o ambiente influencia o comportamento, como o comportamento influencia o ambiente;
- Psicologia Social – muitos profissionais são treinados como psicólogos sociais, pois a psicologia ambiental aborda diversos temas dessa área, como por exemplo, o espaço pessoal e a superpopulação. É importante colocar que Moser (1998) ressalta que não só são usados métodos e

técnicas da Psicologia Social, mas também são criadas metodologias próprias da Psicologia Ambiental;

- Interdisciplinaridade – o estudo da psicologia ambiental envolve outras áreas de estudo, que são colaborativas no estudo da relação homem-ambiente, podemos citar os profissionais da engenharia, arquitetura, biologia, geografia e outros;
- Multimetodológico – muitas são as abordagens metodológicas, sendo definida a metodologia adequada de acordo com o problema a ser estudado;
- Pesquisa-ação – orientada para um problema e na busca da resolução deste problema, neste modelo o pesquisador contribui na teoria e prática, dentro da sua área.

A psicologia ambiental está voltada para a forma como as pessoas sentem, pensam e vivenciam o espaço em que estão inseridas. Pautando-se não somente na compreensão dos problemas ambientais, mas, sobretudo, na questão da sustentabilidade da vida enquanto responsabilidade dos seres humanos e na preocupação com a humanidade (LIMA E BOMFIM, 2009). Desta forma, podemos dizer que os valores intrínsecos de um indivíduo estão relacionados com os comportamentos e atitudes frente a problemas ambientais.

Os desafios que a Psicologia Ambiental tem de enfrentar na sociedade atual apresentam pelo menos duas dimensões: uma de intervenção (gerar mudanças no meio ambiente) e outra de gestão (tomar decisões a partir de uma escala de preocupações implícita ou explícita), ambas com base nos parâmetros da sustentabilidade como novo valor social positivo, valor necessário para a sobrevivência do planeta e da espécie humana (POL, 2003).

1.3 NOVO PARADIGMA ECOLÓGICO (ESCALA-NEP)

O Paradigma Social Dominante proposto por Pirages e Ehrlich (1974) apud Battistella (2012) apresenta a visão em que a natureza e o ser humano são elementos distintos, prega o antropocentrismo, que de acordo com Groom et. al (2006) constitui aquele em que somente os seres humanos são dignos de consideração ética, todas as outras coisas são consideradas como meros fins humanos, sendo o domínio de todas as formas de vida é um dever religioso dado por Deus. Esse paradigma está associado a atitudes e tecnologias que não

levam em conta o equilíbrio dos ecossistemas.

O "Paradigma Social Dominante" (PIRAGES e EHRLICH 1974 apud BATISTELLA, 2012), ou DSP (*Dominant Social Paradigm*), pode ser visto como uma das representações da natureza hegemônica presente na cultura ocidental. Baseia-se em uma série de pressupostos, dentre os quais se destacam: (I) a natureza pode ser vista como uma composição de elementos físicos inertes; (II) ela pode e deve ser controlada; (III) os seres humanos individuais buscam ganho econômico privado através dela; (IV) o progresso é necessário (SCHULZE et al. 2002).

Paralelamente a estas ideias, coexistem no mundo ocidental outras representações e práticas sociais de diversos grupos culturais que se relacionam diferentemente com a natureza, aceitando-a como um organismo vivo, como fonte de vida e de energia. Estas representações de natureza, de caráter mais polêmico, passam a estar cada vez mais presentes nas discussões cotidianas, contrapondo-se ao ideário do paradigma social dominante (SCHULZE et al. 2002).

Admitindo que estamos chegando ao limite do que a natureza possa nos oferecer, surge o paradigma que se opõe ao Paradigma Social Dominante, chamado de Novo Paradigma Ambiental (New Environmental Paradigm – NEP). De acordo com Schulze et al. (2002) aliados a outros autores [Dunlap, R. E. and Van Lière, K. D. (1978); Dunlap, R. E.; Van Lière, K. D., K. D., Merting, A. G., Canon, W. R. and Howell, R. E.; Dunlap, R. E.; Gallup, G. H. and Gallup, A. M.] criaram uma escala que propõe medir atitudes que propõe medir as atitudes de pessoas em relação a essa nova orientação paradigmática. Posteriormente a Escala do Novo Paradigma Ambiental, foi revisada no ano 2000 por Dunlap e Van Liere, sendo proposta a Nova escala do Paradigma Ecológico (*New Ecological Paradigm Scale-NEP*).

Com o intuito de compreender melhor a visão ecológica mundial, a escala NEP passou no ano de 2000 a ter 15 itens, em vez dos 12 itens que constavam na versão de 1978. Battistella (2012) aponta que essa nova escala procura abranger uma melhor compreensão dos pontos chave da visão ecológica mundial, oferecer um conjunto mais equilibrado de itens pró e anti-ambientalistas, evitar uma terminologia sexista e possibilitar medir o grau de adesão de uma dada população com relação as novas preocupações ecológicas.

De acordo com estudo realizado por Lima (2006), pondera-se que:

O Novo Paradigma Ecológico (NEP) se apoia na ideia de dependência ecológica das sociedades humanas, inserindo-as na rede complexa de relações interdependentes do ecossistema. A noção de escassez ecológica do

ecossistema global, subjacente a esta perspectiva, implica a assunção de leis naturais a que os humanos não podem deixar de estar sujeitos. Num planeta finito, os limites da humanidade serão, apesar do engenho tecnológico, as leis da natureza.

A escala NEP (Anexo A) apresenta subdividida em cinco fatores da visão ecológica de um indivíduo, de acordo com Dunlap (2000) os cinco fatores são: a realidade de limite de crescimento (questões 1, 6 e 11), anti-anthropocentrismo (questões 2, 7 e 12), a fragilidade do equilíbrio da natureza (3, 8 e 13), a rejeição do excepcionalismo (questões 4, 9 e 14) e a possibilidade de uma crise ecológica (questões 5, 10 e 15), sendo os itens de números ímpares dedicados a analisar uma visão pró-ambiental em casos de acordo com as afirmativas, já os itens pares indicam que o desacordo com as afirmativas indicam a visão pró-ambiental. Os 7 itens anti-NEP são considerados invertidos no cálculo do escore geral da tabela.

De acordo com Battistella (2012) que mesmo após 37 anos da criação da escala NEP, ela pode ser considerada uma importante ferramenta para análise das atitudes para com o ambiente e também afirma que a criação da escala NEP proporcionou diferentes tipos de linhas de pesquisa: a análise da base teórica do triângulo “crença-atitude-comportamento”, a análise do ambientalismo em diferentes sociedades e a análise entre ambientalismo e atitudes reais, como consumo de produtos ecologicamente corretos e reciclagem.

Nosso estudo utilizou apenas as afirmativas que compreendem os fatores anti-anthropocentrismo (questões 2, 7 e 12) e rejeição ao excepcionalismo (questões 4, 9 e 14), pois esses fatores se encaixam bem na pesquisa realizada, já que os outros questionários que serão abordados buscam identificar a relação do eu e a natureza. Estes dois fatores foram separados com o intuito de complementar a pesquisa, pois compreendem a relação da dominação dos homens e da tecnologia sobre a natureza. Com isso, poderemos compreender a relação homem-natureza, relacionada com o grau de aceitação ou rejeição a esses dois fatores de visão ecológica.

As questões pró-NEP selecionadas para a pesquisa podem estar correlacionadas positivamente com indivíduos biosféricos e altruístas, bem como com indivíduos auto-compassivos. Já que a consciência ecológica pode ser influenciada por fatores psicológicos que conferem maior entendimento e compreensão de si mesmo e do ambiente.

1.4 ESCALA DE MEDIDA DE PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS

De acordo com Stern e Dietz (1994) as preocupações são tratadas como critérios que orientam a ação para o desenvolvimento e manutenção de atitudes em relação a objetos e situações relevantes. Também presumem que as pessoas realizam suas atitudes com base em suas expectativas sobre como o objeto da atitude (como por exemplo, uma condição ambiental) afeta os conjuntos específicos de pessoas ou coisas que eles valorizam. Eles ainda defendem a hipótese de que as orientações de valor podem afetar as crenças sobre as consequências de objetos atitude, para as coisas que um indivíduo valoriza, e assim, ter consequências para as atitudes e o comportamento desse indivíduo. Por exemplo, uma orientação de valor forte pode levar alguém a procurar informações seletivamente ou participar de forma seletiva das informações sobre as consequências de uma condição ambiental para determinados objetos valiosos e, portanto, a desenvolver crenças sobre estas consequências que irão orientar a sua ação.

São três as bases de valor ambiental, que são definidas como preocupações egoístas, altruístas e biosféricas. Stern e Dietz (1994) definem essas três bases de valor que fornecem crenças que influenciam a “justiça ambiental”: valores egoístas, que predispõe as pessoas a proteger os aspectos do ambiente que os afetam pessoalmente, ou a opor-se à proteção do ambiente se os custos pessoais são percebidos como altos. Para os valores altruístas eles referenciam a partir do modelo de Schwartz (1970, 1977), o qual afirma que os indivíduos experimentam um senso de obrigação moral (a norma moral pessoal) e agem sobre ela quando eles acreditam que consequências adversas são susceptíveis de ocorrer a outras pessoas (consciência de consequências) e que, pessoalmente, pode, por medidas adequadas, evitar ou amenizar essas consequências (atribuição de responsabilidade para si mesmo). O modelo de Schwartz pressupõe que as pessoas agem a partir de valores sociais-altruísta, dos quais podem vim com imperativos morais, tais como a Regra de Ouro: "Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você". Os valores biosféricos são proeminentes do pensamento de muitos ecologistas e ambientalistas, sendo uma nova orientação de valor da biosfera que está emergindo, onde as pessoas julgam os fenômenos com base nos custos ou benefícios para o ecossistema. Stern e Dietz ainda colocam que para alguns indivíduos, as preocupações da biosfera podem constituir um imperativo moral e ter um papel no comportamento análogo ao papel das preocupações sócio-altruístas do modelo de Schwartz, ou seja, acredita-se que as normas morais pessoais sobre o tratamento de objetos não-humanos podem funcionar pelo

mesmo mecanismo de ativação como normas morais altruístas de Schwartz.

Schultz (2001) utiliza 12 itens para avaliar a importância dos objetos de valor. Estes 12 objetos de valor são representados como preocupações: biosféricas (plantas, vida aquática, aves e animais), egoístas (eu, meu estilo de vida, minha saúde e meu futuro), e altruístas (pessoas no meu país, todas as pessoas, crianças e meus filhos). Usando este conjunto mais específico de objetos de valor, Schultz (2001) confirmou o modelo tripartite proposto por Stern e Dietz (1994). Assim, a preocupação ambiental pode ser entendida como o afeto associado a crenças sobre as questões ambientais que são expressas através de três preocupações ambientais: egoístas, altruístas ou biosféricas.

Portanto, os estudos de Schultz (2001) apontam que as preocupações com danos ambientais formam três fatores relacionados e organizados: a preocupação em torno de si mesmo (egocentrismo), com relação a outras pessoas (altruísmo) e a Biosfera. Esses fatores relacionados são explicados por Stern e Dietz (1994 apud Schultz, 2001), que afirmam que a teoria do valor de base, ou seja, as atitudes ambientais são definidas a partir de valores subjacentes e que as diferentes orientações de valores são definidas por diferentes atitudes. Schultz (2001) argumenta que diferentes tipos de preocupação ambiental resultam no grau em que um indivíduo percebe uma interligação entre o eu e a natureza, cita como exemplo o estudo de Hertsgaard (1999), o qual ressalta que: “Muitos norte-americanos e europeus, especialmente os que vivem nas cidades, têm crescido tão distanciados do mundo natural, que chegam a pensar, que poderiam viver sem ele”. Assim pode-se prever que pessoas que vivem em grandes metrópoles, percebem menos ligação entre o seu ego e a natureza, e conseqüentemente, tendem a desenvolver preocupações ambientais mais egoístas.

O uso da escala (Anexo B) utilizada no trabalho de Schultz (2001) indica que as preocupações com as conseqüências dos danos ambientais, formam três grupos correlacionados: Conseqüências prejudiciais para si, para outras pessoas e biosfera. A preocupação do indivíduo vem do grau que ele percebe a ligação entre estes três grupos. Além disso, as preocupações ambientais podem estar ligadas a diversos fatores psicológicos, como por exemplo, o traço de auto-compaixão.

1.5 ESCALA DE AUTO-COMPAIXÃO (SCS)

Auto-compaixão é a quantidade de cuidado e empatia que podemos emanar para nós mesmos, especialmente quando passamos por uma situação difícil. Indivíduos que

pontuam alto na escala de auto-compaixão demonstram mais resiliência às dificuldades diárias e menos reações negativas às situações difíceis (NEFF, 2003a). Maior auto-compaixão prevê maior senso de responsabilidade pessoal por resultados, pois ajuda a prever níveis maiores de prestação de contas (NEFF, 2003a). Seria esperado que variações na auto-compaixão individual se correlacionem com a forma como os indivíduos encaram o meio ambiente. Contudo essas relações (entre a compaixão individual e a compaixão com o meio ambiente) ainda não foram estudadas através de questionários.

A auto-compaixão é a capacidade de manter os sentimentos de sofrimento com uma sensação de amabilidade, conexão e preocupação. Neff (2003a, 2003b) propõe três componentes inter-relacionados que estão presentes durante momentos de dor e fracasso, cada componente contém dois fatores, onde há a construção de um e a negação de outro. Os três conceitos com relação aos componentes são: (a) ser gentil consigo mesmo, ao invés do auto-julgamento, (b) reconhecer que a imperfeição é um aspecto comum da experiência humana, em vez de sentir-se isolado por suas falhas, (c) segurar a própria experiência em perspectiva equilibrada, em vez de exagerar na sua história dramática de sofrimento. Os três componentes são:

1. *Auto-bondade versus auto-julgamento*: A auto-bondade envolve estender o perdão, empatia, sensibilidade, carinho e paciência para todos os aspectos de si mesmo incluindo todas as nossas ações, sentimentos, pensamentos e impulsos (NEFF, 2003a), ou seja, mesmo após a falha é merecido a si mesmo amor, felicidade e afeto. Já o auto-julgamento é a rejeição dos seus próprios sentimentos, pensamentos, impulsos e ações (BROWN, 1999). O auto-julgamento é na maioria das vezes implacável e a dor que provoca pode ser muitas vezes maior do que a dor da situação que o provocou (GERMER, 2009 apud BARNARD E CURRY, 2011). Acredita-se que tornar-se auto-bondoso é cada vez mais consciente do auto-julgamento e do seu impacto prejudicial (GILBERT E IRONS, 2005 apud BARNARD E CURRY, 2011). Seria esperado que pessoas mais compreensivas consigo mesmas, também pudessem compreender melhor as conexões de interdependência entre o ser humano e o meio ambiente
2. *Humanidade Comum versus isolamento*: de acordo com o budismo estamos todos intimamente ligados e é uma ilusão ver a si mesmo separado dos outros sem conexão (BROWN, 1999). A humanidade comum implica em reconhecer a nossa conexão com os outros, particularmente nas nossas confusões, tristezas, imperfeições e fraquezas,

portanto, ela envolve perdoar a si mesmo por ser totalmente humano, limitado e imperfeito (NEFF, 2003a). Já o isolamento faz com que muitas pessoas em momentos de dor e frustração cortem a ligação com os outros, elas podem se fechar e esconder seus verdadeiros egos e lutar sozinhas com suas particulares insuficiências e falhas (BARNARD E CURRY, 2011). A percepção da humanidade comum talvez facilite uma percepção de todos os seres vivos como parte integrante da biosfera.

3. *Mindfulness* (“atenção plena”) versus *super-identificação ou evasão*: A atenção plena envolve a consciência de atenção e aceitação do momento presente (SHAPIRO, ASTIN, BISPO, E CORDOVA, 2005 apud BARNARD E CURRY, 2011), inclui não só a atenção cognitiva para si, mas também, um interesse amigável e carinhoso em sua experiência atual (KABAT-ZINN, 2003 apud BARNARD E CURRY, 2011). Atenção consciente é necessária para ajudar profundamente em uma experiência e aprender a partir do presente, sem as distrações de auto-avaliações ou preocupações sobre o passado ou futuro (NEFF, 2003a). A atenção plena pode ser frustrada por duas alternativas opostas: Super-identificação e Evasão. Sendo que a atenção plena resiste a ambos e pode ser visto como um meio termo entre eles (BARNARD e CURRY, 2011). A super-identificação envolve a cogitação sobre as próprias limitações e é pensada para resultar em uma visão de túnel que impede a experiência profunda do momento presente (NEFF & VONK, 2009). As pessoas que tendem a se super-identificar podem ampliar o significado de suas falhas. O outro extremo é de evadir de experiências dolorosas, pensamentos e emoções (NEFF, 2003a). Acredita-se que a evasão intensifica a longo prazo sentimentos negativos e sacrifica o aumento da compreensão (NEFF, 2003a). Em geral, identificando-se com excesso ou evitando a dor é que ambos frustram a mindfulness, que é pensada para ajudar as pessoas a explorar e aprender com pensamentos, emoções e experiências (NEFF, 2003a). Como o traço de mindfulness está ligado a consciência do aqui e agora, talvez ele também esteja associado a uma maior consciência do ambiente ao nosso redor.

Atualmente a auto-compaixão é avaliada tipicamente pela escada de 26 itens [Self-Compassion Scale (SCS); Neff,2003a] que medem 6 fatores de auto-compaixão: Self-Kindness (“auto-bondade”), Self-Judgment (“auto-julgamento”), Common Humanity (“humanidade comum”), Isolation (“isolamento”), Mindfulness (“atenção plena”), Over-Identification (“super-identificação”). Os itens são respondidos em uma escala de 5 pontos, variando de 1 (Quase nunca) e 5 (Quase sempre). (NEFF, 2003a)

Os 6 fatores da escala de auto-compaixão são distribuídos da seguinte forma: “auto-bondade” (SK) (cinco itens: 5, 12, 19, 23, 26), “auto-julgamento” (SJ) (cinco itens: 1, 8, 11, 16, 21), “atenção plena” (M) (quatro itens: 9, 14, 17, 22), “super-identificação” (OI) (quatro itens: 2, 6, 20, 24), a “humanidade comum” (CH) (quatro itens: 3, 7, 10, 15) e “isolamento” (I) (quatro itens: 4, 13, 18, 25) (NEFF, 2003a). De acordo com NEFF (2003a) os componentes: auto-julgamento, isolamento e super-identificação, devem ser codificados de forma reversa. Portanto, todas as respostas dos itens desses três componentes, devem ser invertidos para o cálculo do score geral da tabela. A escala de auto-compaixão para uso no Brasil está disponível no Anexo C, em português-brasileiro, traduzida e validada por Souza e Hultz (no prelo), os itens possuem os mesmos números de itens, assim como a escala original SCS, disponível em www.self-compassion.org.

A relação entre a auto-compaixão e as preocupações e paradigmas ambientais ainda não é conhecida. No entanto, pode ser que exista correlação positiva entre as pessoas auto-compassivas e as preocupações biosféricas e altruísticas colocadas por Stern e Dierz (1994), bem como com a consciência ecológica Pró-ambiental. Além disso, Brown e Kasser (2005) ponderam que o conflito entre a suposta felicidade humana e o “bem-estar planetário” é combatido por um pequeno corpo de resultados de pesquisas que sugerem que o bem-estar subjetivo e comportamento ecologicamente responsável podem ser atividades compatíveis.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as correlações e consistência interna das escalas do Novo Paradigma Ecológico, preocupações ambientais e auto-compaixão em estudantes de nível universitário do Município de João Pessoa-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a percepção dos estudantes em relação as questões do Novo Paradigma Ecológico (NEP);

- Mensurar a atribuição de preocupações entre as dimensões individuais, sociais e biosféricas;
- Verificar a variação da escala de auto-compaixão entre os participantes;
- Calcular a consistência interna das respostas obtidas;
- Analisar a correlação entre os diferentes questionários;
- Comparar a consciência ecológica dos estudantes de diferentes áreas de estudo;
- Comparar as preocupações ambientais entre as diferentes áreas de estudo.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada com estudantes devidamente matriculados na Universidade Federal da Paraíba. Foram enquadradas na pesquisa todas as áreas de estudo. Não houve distinção de sexo, renda ou ano de ingresso no curso. Apenas os entrevistados maiores de 18 anos foram selecionados para responder o questionário.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado através da aplicação de questionários “online”, em grupos de redes sociais dos diferentes cursos da UFPB. A plataforma utilizada para hospedar os questionários foi a do site surveymonkey (<https://pt.surveymonkey.net>).

A tabulação dos dados foi realizada automaticamente através do próprio site e com o software Excel, os dados foram analisados estaticamente utilizando os softwares Excel, R, SPSS e STATISTICA. Realizamos os seguintes testes estatísticos: Coeficiente de correlação (Spearman) para testar se duas variáveis estão associadas em uma população; One way ANOVA para testar diferença entre médias; Teste a posteriori de Tukey para identificar diferenças significativas entre grupos; Teste t para amostras independentes para testar diferença entre médias; Teste de Levene para testar a homogeneidade de variâncias; Teste Shapiro-Wilk para determinar se a população possui distribuição normal ou não; Alpha de Conbrach para avaliar a consistência interna dos questionários.

Aplicamos 4 questionários (Apêndice A). São eles:

1. Questionário de informações sócio demográficas - o entrevistado respondeu as seguintes perguntas: idade, sexo, renda, curso e o período que está matriculado. Não foi possível a identificação pessoal de cada entrevistado, apenas um código gerado pelo sistema e o número de IP do computador do respondente foram registrados.
2. Escala NEP (Novo Paradigma Ecológico) – procurou identificar o nível de consciência ecológica do público alvo da pesquisa. Foram selecionadas apenas dois de seus cinco fatores: O Anti-anthropocentrismo (questões 2, 7 e 12) e a Rejeição ao Excepcionalismo (questões 4, 9 e 14). Reduzimos o número de questões com o intuito de deixar a pesquisa menos cansativa para os respondentes, evitando maiores números de desistência. Os dois fatores selecionados são os que se encaixam melhor no objetivo da pesquisa. Foi utilizada a escala de pontos original, contendo 5 pontos que variaram entre: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente, concordo totalmente. Os itens 2, 4, 12 e 14 foram invertidos para o cálculo do escore geral da escala.
3. A escala de auto-compaixão (SCS) - tem por objetivo identificar o grau de auto-compaixão que os participantes possuem. Foi aplicada a versão completa, com 26 itens e uma escala de 5 pontos, variando entre 1 (Quase nunca) e 5 (Quase sempre). Os seguintes itens foram invertidos para o cálculo do escore geral da escala: 1, 2, 4, 6, 8, 11, 13, 16, 18, 20, 21, 24 e 25.
4. A escala de medida de preocupações ambientais - tem por objetivo analisar o tipo de preocupação ambiental que os participantes da pesquisa possuem, através de objetos de valor. A escala de medida de preocupações ambientais foi aplicada na íntegra com 12 itens em uma escala de 7 pontos, de 1 (menor importância) a 7 (maior importância).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

644 estudantes acessaram o link da pesquisa do dia 19/04/2015 ao dia 14/05/2015, 3 deles recusaram a responder os questionários, já que não aceitaram os termos e condições expressos na página um da pesquisa. Enquanto que 81 apenas acessaram o link e não responderam nenhuma das páginas da pesquisa. 563 estudantes responderam a segunda página da pesquisa, referente ao questionário de informações sócio demográficas, desses um total de

487 responderam a terceira página referente ao questionário de Auto-compaixão, 482 responderam a quarta página que dizia respeito ao questionário de Preocupações Ambientais e 477 responderam as questões selecionadas do NEP localizadas na quinta e última página da pesquisa. Separamos apenas os alunos que responderam todos os quatro questionários, o que resultou em um total de 477 respostas. Foram excluídos 12 estudantes da Pós-Graduação de diversas áreas de estudo, 6 estudantes que possuíam idade menor que 18 anos, sendo 5 com 17 anos e 1 com 16 anos, também foram excluídos 2 alunos que não eram estudantes da UFPB. Acabamos com 456 estudantes que foram considerados dentro do perfil da pesquisa e que responderam integralmente os quatro questionários.

Os estudantes foram separados em cinco grandes áreas de estudo, distribuídos de acordo com as tabelas de áreas de estudo do CNPq e da CAPES (Anexo D). Na distribuição dos cursos e suas respectivas áreas, observamos que o curso de biotecnologia não possui área determinada nas tabelas consultadas, sendo considerada uma área interdisciplinar. Portanto, após uma análise na estrutura curricular, além de um contato informal com alguns alunos do curso, passamos a considerar que o curso está mais próximo da área de Saúde. O número de estudantes por curso, sexo e área estão disponíveis na tabela 01. A Figura 01 representa a distribuição geral dos respondentes por área de estudo.

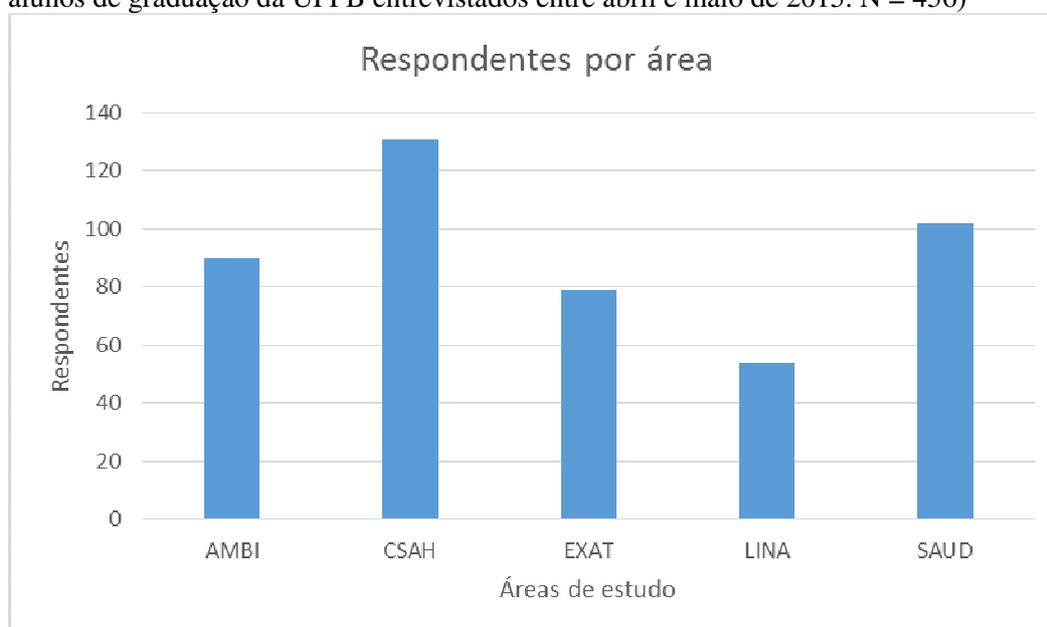
Tabela 01 – Resumo geral dos alunos de graduação da Universidade Federal da Paraíba entrevistados entre abril e maio de 2015 de acordo com a área de estudo.

Área	Curso	Masculino	Feminino	Total de alunos
Ambiental (AMBI)	Ciências Biológicas	24	46	70
	Ciências Naturais	0	1	1
	Engenharia Ambiental	10	9	19
Total AMBI		34	56	90
Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CSAH)	Administração	7	3	10
	Arquivologia	1	0	1
	Biblioteconomia	0	2	2
	Ciências Contábeis	5	3	8
	Ciências Econômicas	3	4	7
	Ciências sociais	3	2	5
	Direito	15	19	34
	Estatística	1	0	1
	Geografia	2	2	4
Historia	1	1	2	

	Pedagogia	3	11	14
	Psicologia	5	14	19
	Psicopedagogia	0	4	4
	Relações Internacionais	5	9	14
	Secretariado	0	1	1
	Serviço Social	1	4	5
Total CSAH		52	79	131
	Arquitetura e Urbanismo	1	3	4
	Ciências da Computação	3	0	3
	Engenharia Civil	14	7	21
	Engenharia de Computação	3	1	4
	Engenharia de Energias Renováveis	0	2	2
	Engenharia de Materiais	1	1	2
	Engenharia de Produção	2	3	5
	Engenharia de Produção Mecânica	2	3	5
	Engenharia Elétrica	1	0	1
	Engenharia Mecânica	3	1	4
	Engenharia Química	3	3	6
	Física	1	0	1
	Matemática	2	1	3
	Química	8	7	15
	Química Industrial	0	2	2
	Tecnologia de alimentos	0	1	1
Total EXAT		44	35	79
	Cinema e AV	1	0	1
	Comunicação em Mídias Digitais	3	3	6
	Comunicação Social	0	1	1
	Gastronomia	2	1	3
	Hotelaria	0	1	1
	Jornalismo	5	3	8
	Letras	2	12	14
	Música	0	1	1
	Radialismo	0	4	4
	Rádio e TV	1	1	2

	Relações Públicas	0	1	1
	Tradução	2	1	3
	Turismo	3	6	9
Total LINA		19	35	54
	Biotecnologia	7	10	17
	Educação Física	4	6	10
	Enfermagem	3	10	13
	Farmácia	1	9	10
	Fisioterapia	0	1	1
	Fonoaudiologia	4	7	11
	Medicina	2	0	2
	Medicina Veterinária	0	1	1
	Odontologia	2	3	5
	Terapia Ocupacional	2	30	32
TOTAL SAUD		25	77	102
TOTAL	-	174	282	456

Figura 01 – Representação geral da distribuição de respondentes por área de estudo. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456)



Do total de respondentes 174 (38%) são homens e 282 (62%) são mulheres, com uma média de idade geral de 23,43 anos. A Figura 02 apresenta uma análise do perfil econômico dos entrevistados, através das respostas dadas referente a renda familiar mensal,

em que a maior parte (39%) dos entrevistados afirmam que a renda familiar corresponde de 788,01 até 2.364,00 reais, ou seja, de 1 até 3 salários mínimos.

A distribuição geral do período de curso dos respondentes está disponível na Figura 03, com maior concentração de estudantes no terceiro e quarto período de curso, com 13% do total de respostas em cada um desses períodos. A média geral do período que os estudantes estão cursando, corresponde a 5.21 (DP = 2.71), sendo homens com média de períodos cursados (M = 4.92; DP = 2.89) inferior à média das mulheres (M = 5.38; DP = 2.58), esta diferença não é significativa entre os gêneros. Já para as áreas de estudo as médias do período de curso estão distribuídas da seguinte forma: Ambiental (M = 6.29; DP = 2.78), Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (M = 5.34; DP = 2.64); Exatas e Tecnologia (M = 4.70; DP = 2.78); Linguagens e Artes (M = 4.43; DP = 2.70) e Saúde (M = 4.89; DP = 2.35). A diferença entre os períodos e as áreas de estudo são significativas (ANOVA, F = 6.101; df = 4; p = 0000.8).

Figura 02 – Distribuição da renda familiar dos alunos. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456)

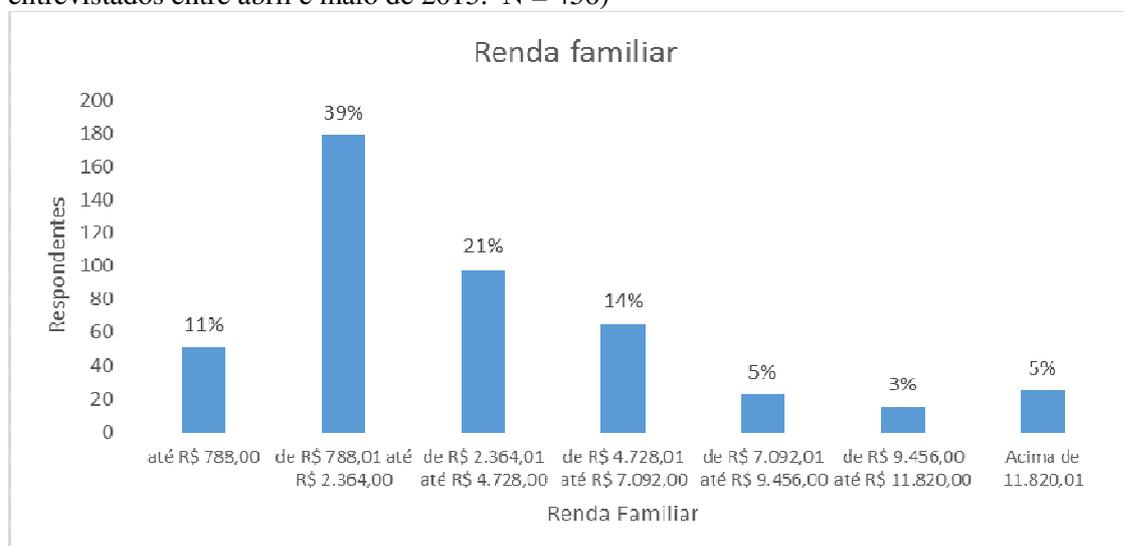
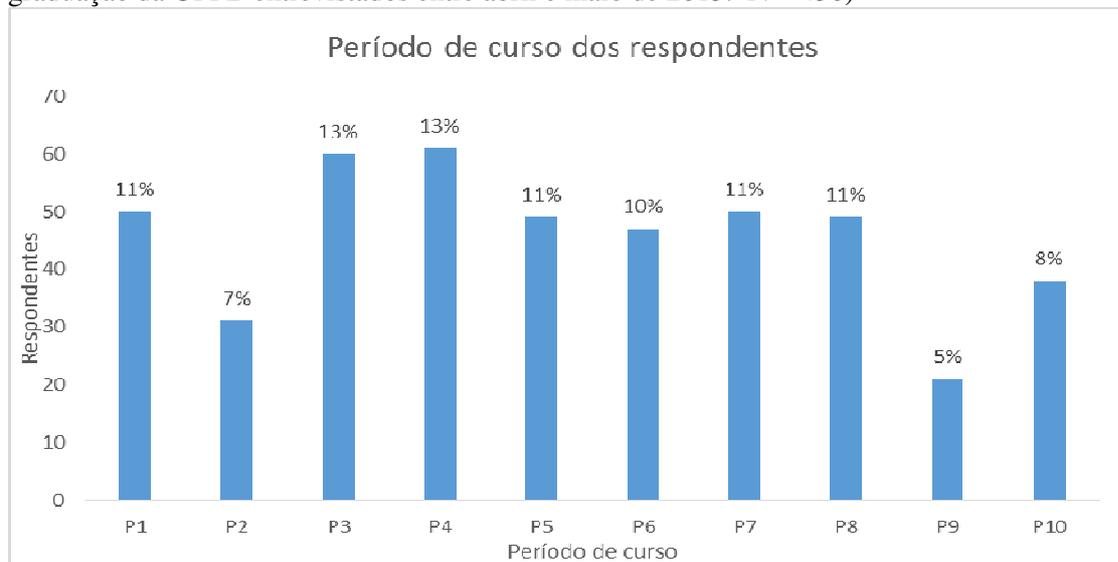


Figura 03 – análise do período que os respondentes estão cursando. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456)



4.1 ANÁLISE DA ESCALA DE PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS

A escala de preocupações ambientais (Apêndice A) utilizada na pesquisa possui a mesma quantidade de itens da escala original desenvolvida por Schultz (2001) na versão em inglês e espanhol.

A consistência interna (alpha de conbrach) para a escala de preocupações ambientais total é de 0.84, quando analisamos os três fatores o resultado do alpha de conbrach obtido está distribuído da seguinte forma: Egoísta – 0.80; Altruísta – 0.82; Biosférico – 0.89. Para os estudos de Schultz (2001) foi de 0.64 a 0.86 para o uso com 1.010 estudantes americanos de psicologia e 0.88 a 0.90 com 1.005 adultos escolhidos aleatoriamente na Califórnia. Os resultados dos estudos de Hansla (2008) com 1.965 residentes suecos escolhidos aleatoriamente, também apontaram uma boa consistência interna para os três fatores da escala de preocupações ambientais, que foi de 0.87 a 0.91. Estes resultados confirmam a boa consistência interna do questionário.

Encontramos os seguintes resultados para as médias dos três fatores: Altruísta (M = 5.86; DP = 1.22); Biosférico (M = 5.66; DP = 1.22) e Egoísta (M = 5.86; DP = 1.03) (mais informações nas Tabelas 02 e 03 e na Figura 04). Os resultados encontrados no presente estudo possuem médias maiores que os estudos de Schultz (2001) com 1.010 graduandos de psicologia de várias universidades dos Estados Unidos, cujo o fator biosférico teve a menor pontuação média (M = 5.33; DP = 1.38), seguido pelo fator egoísta (M = 5.47; DP = 1.51) e

altruísta com a maior pontuação ($M = 5.78$; $DP = 1.49$). O segundo estudo realizado por Schultz (2001) com 1.005 adultos californianos também resultou em médias inferiores ao nosso estudo: Biosférico ($M = 5.46$; $SD = 1.49$), Egoísta ($M = 5.48$; $DP = 1.55$) e altruísmo ($M = 5.84$; $DP = 1.43$). Podemos dizer que as preocupações ambientais dos três fatores (egoísta, altruísta e biosférico) aumentaram no intervalo de tempo entre a aplicação da escala de Schultz (2001) e a realização desse estudo. Observamos que a preocupação biosférica apresentou as menores médias de preocupação, inclusive nessa pesquisa. Portanto, diante dos atuais problemas ambientais a biosfera (plantas, animais, aves e vida aquática) ainda não é considerada tão valiosa quanto a espécie humana.

Tabela 02 – Resumo da análise descritiva dos fatores da medida de preocupações de Schultz (2001) pelo gênero dos respondentes. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015).

Gênero	Estatística	Biosférico	Egoísta	Altruísta
Masculino	Média	5.699	5.867	5.636
	N	174	174	174
	Desvio padrão	1.198	1.005	1.243
	Mínimo	2.00	2.00	1.50
	Máximo	7.00	7.00	7.00
	Variância	1.436	1.011	1.545
Feminino	Média	5.642	5.848	6.004
	N	282	282	282
	Desvio padrão	1.236	1.053	1.086
	Mínimo	1.00	1.75	1.00
	Máximo	7.00	7.00	7.00
	Variância	1.530	1.110	1.180
Total	Média	5.664	5.855	5.864
	N	456	456	456
	Desvio padrão	1.221	1.034	1.161
	Mínimo	1.00	1.75	1.00
	Máximo	7.00	7.00	7.00
	Variância	1.492	1.070	1.348

Tabela 03 – Resumo da análise descritiva dos fatores da escala de preocupações ambientais pela área de estudo dos respondentes. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde).

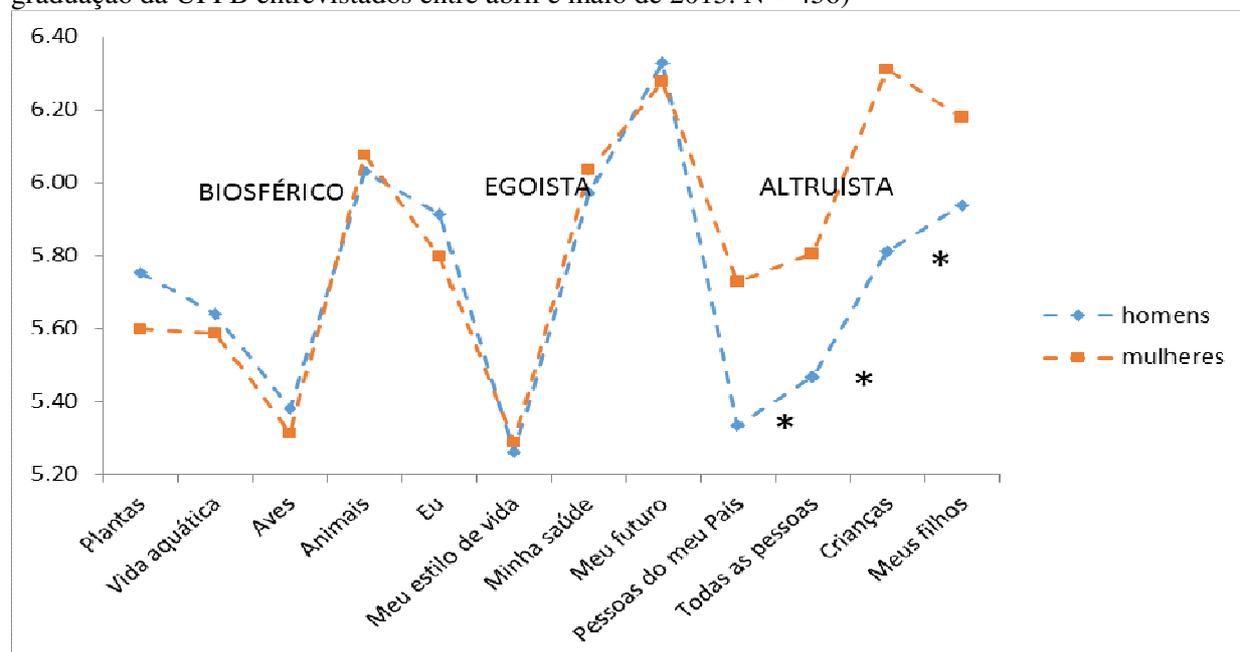
Áreas	Estatística	Biosférico	Egoísta	Altruísta
AMBI	Média	6.094	5.633	5.819
	N	90	90	90
	Desvio padrão	1.005	1.207	1.201
	Mínimo	2.00	2.00	1.00
	Máximo	7.00	7.00	7.00
	Variância	1.011	1.458	1.444
CSAH	Média	5.383	5.807	5.788
	N	131	131	131
	Desvio padrão	1.270	.958	1.123
	Mínimo	1.00	1.75	1.50
	Máximo	7.00	7.00	7.00
	Variância	1.614	.919	1.262
EXAT	Média	5.648	5.927	5.718
	N	79	79	79
	Desvio padrão	1.141	1.048	1.154
	Mínimo	2.25	3.50	1.75
	Máximo	7.00	7.00	7.00
	Variância	1.302	1.100	1.334
LINA	Média	5.759	5.953	5.898
	N	54	54	54
	Desvio padrão	1.151	1.040	1.483
	Mínimo	2.50	2.00	1.00
	Máximo	7.00	7.00	7.00
	Variância	1.325	1.083	2.199
SAUD	Média	5.607	6.007	6.095
	N	102	102	102
	Desvio padrão	1.332	.925	.955
	Mínimo	1.75	3.50	3.25
	Máximo	7.00	7.00	7.00
	Variância	1.777	.857	.912
Total	Média	5.664	5.855	5.864
	N	456	456	456
	Desvio padrão	1.221	1.034	1.161
	Mínimo	1.00	1.75	1.00
	Máximo	7.00	7.00	7.00
	Variância	1.492	1.070	1.348

Encontramos diferença significativa entre os gêneros no fator Altruísta (teste t; $t = -3.32$; $p = 0.0009$). As mulheres ($M = 6.00$; $DP = 1.08$) apresentaram média de preocupação altruísta superior aos homens ($M = 5.63$; $DP = 1.24$). Nos resultados de Schultz (2001) as mulheres pontuaram mais alto em todas as medidas de preocupação, no nosso estudo os homens pontuaram mais alto no fator egoísta, no entanto essa diferença não foi significativa (teste t; $t = 0.48$; $p = 0.62$). Podemos dizer que o altruísmo que é representado pelos itens: Pessoas do meu País, todas as pessoas, crianças e meus filhos, pode ter influenciado no resultado final dessa medida de preocupação, já que as mulheres provavelmente possuem maior ligação emocional e de proteção com os seus filhos. Até mesmo as que ainda não tem filhos, podem ter tendência a possuir o sentimento de proteção maternal, o que provocou um aumento significativo na média dos itens: crianças e meus filhos. A partir da análise descritiva das médias para os dois gêneros e do teste t para igualdade de médias chegamos ao resultado que indica que a diferença significativa foi referente ao item pessoas do meu país (teste t; $t = -2.929$; $p = 0.004$), todas as pessoas (teste t; $t = -2.586$; $p = 0.01$) e crianças (teste t; $t = -4.029$; $p = 0.0001$), o item meus filhos não obteve diferença significativa (tabela 04, figura 04).

Tabela 04 – Teste t para os itens do fator altruísmo da escala de preocupações ambientais em relação ao sexo. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. $N = 456$)

Item	Média Homens	Média Mulheres		Teste de Levene para igualdade de variâncias		Teste-t para Igualdade de Médias		
				F	S	T	df	Sig. (2 extremidades)
Pessoas do meu País	5.33	5.73	Variâncias iguais	3.881	.049	-3.015	454	.003
			Variâncias diferentes			-2.929	332.627	.004
Todas as pessoas	5.47	5.80	Variâncias iguais	2.745	.098	-2.586	454	.010
			Variâncias diferentes			-2.531	341.306	.012
Crianças	5.81	6.18	Variâncias iguais	14.012	.000	-4.029	454	.000
			Variâncias diferentes			-3.842	311.991	.000
Meus filhos	5.94	6.31	Variâncias iguais	2.906	.089	-1.500	454	.134
			Variâncias diferentes			-1.470	342.508	.142

Figura 04 – distribuição das médias da escala de preocupações ambientais em função do sexo. (*) representa a diferença significativa entre as médias de homens e mulheres. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456)



Também encontramos diferenças significativas no fator biosférico entre as diferentes áreas de estudo (ANOVA; $F = 4.816$, $df = 4$; $p = 0.001$). A tabela 05 apresenta a diferença significativa que ocorre na área Ambiental ($M = 6.09$; $DP = 1.00$) e na área de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas ($M = 5.38$; $DP = 1.27$). Esse resultado já era esperado, pois a área ambiental já possui um grande enfoque na resolução de problemas ambientais e na preocupação com a biosfera. Talvez seja necessário um olhar mais incisivo nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, com uma possível reavaliação do currículo, em que seja utilizada a interdisciplinaridade entre as áreas de estudo, na busca de evidenciar a conexão que existe entre o homem e a natureza.

Tabela 05 – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias do fator biosférico entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = 1.4434; $df = 451$).

ÁREAS	CSAH	EXAT	SAUD	AMBI	LINA
CSAH		0.63603713	0.670545	0.000699	0.481398
EXAT	0.636037		0.999536	0.134897	0.989359
SAUD	0.670545	0.999535896		0.051514	0.965785
AMBI	0.000699	0.134897047	0.051514		0.595371
LINA	0.481398	0.989359384	0.965785	0.595371	

4.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES DA ESCALA NEP

As questões analisadas do NEP (Novo Paradigma Ecológico) utilizadas nesse estudo, estão disponíveis no Apêndice A. Os dois fatores selecionados da escala NEP (anti-anthropocentrismo e a rejeição ao excepcionalismo), foram retirados dos estudos de Dunlap (2000), cuja versão em português foi obtida do trabalho de Bastitella (2011).

A consistência interna (alfa de conbrach) do questionário foi de 0.43. Quando analisamos os três fatores separados a consistência interna foi de 0.30 para anti-anthropocentrismo e 0.26 para a rejeição ao excepcionalismo. Os resultados de Batistella (2012) e Dunlap (2000) para o alfa de conbrach dos 15 itens é de 0.76 e 0.83 respectivamente. Já os estudos de Sudbary-Riley et al. (2014) realizado em vários países apontam os seguintes alfas de conbrach: 0.68 (Japão), 0.69 (Alemanha), 0.71 (Hungria) e 0.78 (Reino Unido). Em todos esses estudos citados o alfa de conbrach foi considerado satisfatório, indicando uma boa consistência interna, já que para Garson (2002 apud Sudbury-Riley et al. 2014) um alfa acima de 0.6 em alguns casos pode ser considerado aceitável. Em nenhum dos estudos pesquisados foram encontrados resultados de alfa de conbrach isolados para cada fator da escala NEP. O nosso estudo apontou um alfa de conbrach abaixo do aceitável, isso pode ter ocorrido por não termos utilizado a escala na íntegra, o que não desqualifica a consistência do trabalho nem os resultados obtidos, já que a intenção era analisar esses dois fatores isolados.

Não encontramos diferenças significativas entre as médias de gênero, idade, período e renda. A tabela 06 apresenta o resumo da análise descritiva dos itens respondidos na pesquisa. A tabela 07 apresenta o resumo da análise descritiva dos fatores da escala NEP.

Tabela 06 – Resumo da análise descritiva das questões selecionadas do NEP, para o score geral da tabela as questões NEP01, NEP02, NEP04 e NEP06 foram invertidas. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).

Questão	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Variância
NEP01 - Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades.	456	3.386	4	1	5	1.202	1.446
NEP02 - A perspicácia humana irá assegurar que nós NÃO faremos a Terra inabitável.	456	3.568	4	1	5	1.161	1.349
NEP03 - Plantas e	456	4.739	5	1	5	0.692	0.479

animais têm tanto direito de existir quanto os seres humanos.							
NEP04 - Apesar de nossas habilidades especiais, os seres humanos seguem sujeitos às leis da natureza.	456	4.377	5	1	5	0.986	0.974
NEP05 - O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza.	456	3.89	4	1	5	1.326	1.759
NEP06 - Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la.	456	3.463	4	1	5	1.337	1.788

Tabela 07 – Análise descritiva dos fatores selecionados da escala NEP. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).

Estatística	NEP_TOTAL	Anti-anthropocentrismo	Rejeição ao excepcionalismo
N	456	456	456
Média	3.903	4.005	3.802
Mediana	4.00	4.000	4.000
Mínimo	1.333	1.333	1.000
Máximo	5.000	5.000	5.000
Desvio padrão	.582	.715	.745
Variância	.339	.512	.556

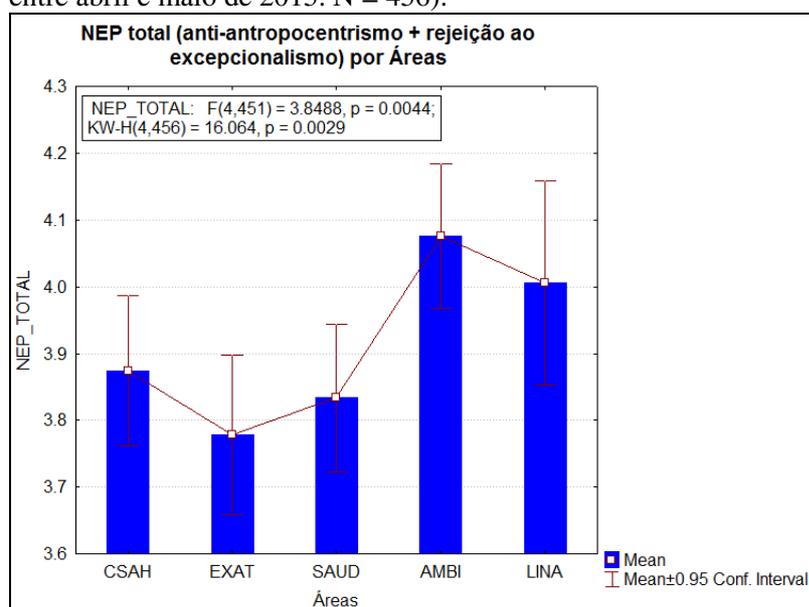
Identificamos que existem diferenças significativas nas médias entre as diferentes áreas de estudo: NEP total (ANOVA; $F = 3.849$; $df = 4$; $p = 0.004$); fator anti-anthropocentrismo (ANOVA; $F = 2.893$; $df = 4$; $p = 0.022$); fator rejeição ao excepcionalismo humano (ANOVA; $F = 3.026$; $df = 4$; $p = 0.004$).

Para o NEP total (rejeição ao excepcionalismo humano + anti-anthropocentrismo) encontramos diferença significativa nas áreas ambiental ($M = 4.07$; $DP = 0.51$) e exatas e tecnologia ($M = 3.77$; $DP = 0.53$) e também diferença significativa entre as áreas ambiental ($M = 4.07$; $DP = 0.51$) e saúde ($M = 3.83$; $DP = 0.56$) ver figura 05 e tabela 08.

Tabela 08 – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias do NEP total entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = .33099; df = 451.00).

ÁREAS	CSAH	EXAT	SAUD	AMBI	LINA
CSAH		0.834851	0.986870	0.128220	0.755270
EXAT	0.834851		0.975244	0.010190	0.239266
SAUD	0.986870	0.975244		0.037686	0.522579
AMBI	0.128220	0.010190	0.037686		0.970267
LINA	0.755270	0.239266	0.522579	0.970267	

Figura 05 – Relação entre as questões selecionadas do NEP (escala de 5 pontos) e as diferentes áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).



Para o fator anti-anthropocentrismo existe apenas diferença significativa nas áreas ambiental (M = 4.19; DP = 0.61) e exatas (M = 3.88; DP = 0.70) ver tabela 09 e figura 06. Já para o fator rejeição ao excepcionalismo encontramos diferença significativa nas áreas ambiental (M = 3.95; DP = 0.65) e Saúde (M = 3.65; DP = 0.75) ver tabela 10 e figura 07.

Tabela 09 – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias do fator anti-anthropocentrismo entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = .50320; df = 451.00).

ÁREAS	CSAH	EXAT	SAUD	AMBI	LINA
CSAH		0.998653	0.868881	0.063444	0.711707
EXAT	0.998653		0.788731	0.046636	0.563481
SAUD	0.868881	0.788731		0.416269	0.980567
AMBI	0.063444	0.046636	0.416269		0.937109
LINA	0.711707	0.563481	0.980567	0.937109	

Figura 06 – Relação entre o fator anti-anthropocentrismo (escala de 5 pontos) e as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456)

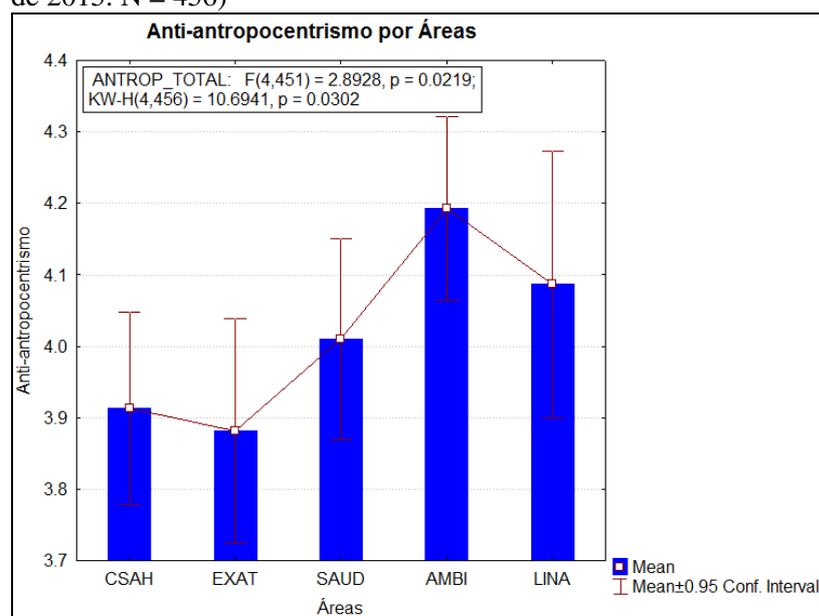
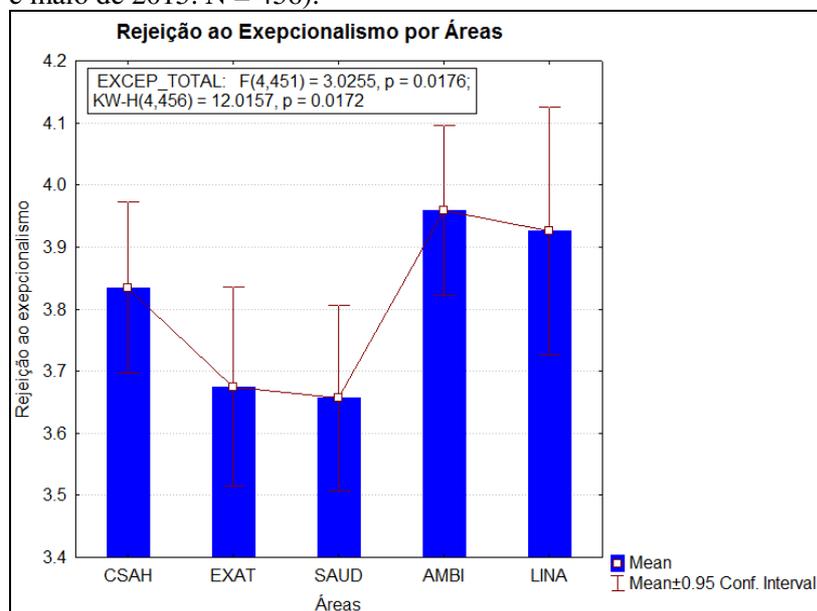


Tabela 10 – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias do fator rejeição ao excepcionalismo humano entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = .54659; df = 451.00).

ÁREAS	CSAH	EXAT	SAUD	AMBI	LINA
CSAH		0.656002	0.423424	0.790114	0.968188
EXAT	0.656002		0.999871	0.111087	0.395495
SAUD	0.423424	0.999871		0.047850	0.322070
AMBI	0.790114	0.111087	0.047850		0.999335
LINA	0.968188	0.395495	0.322070	0.999335	

Figura 07 – Relação entre o fator rejeição ao excepcionalismo (escala de 5 pontos) e as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).



A área ambiental apresentou as maiores médias em relação as demais áreas e esses resultados são esperados, já que a sua grade curricular é composta por mais disciplinas ambientais. Isso pode indicar que nas demais áreas pode ocorrer a necessidade do aumento de conteúdo da área ambiental, na busca da formação de profissionais que enxerguem a sustentabilidade da mesma forma que os estudantes dessa área. Batistella (2012) considerou a partir da média de 3.66 que os professores universitários do seu estudo apresentaram alto nível de consciência ecológica. Já que a média total do nosso estudo foi de 3.90, mesmo com as diferenças significativas entre as áreas, podemos afirmar que os estudantes universitários da UFPB estão mais propensos a não acreditar no domínio do homem sobre a terra, nem que a inteligência humana será capaz de contornar os efeitos da exploração indiscriminada na natureza.

4.3 ANÁLISE DA ESCALA DE AUTO-COMPAIXÃO (SCS)

As questões da escala de auto-compaixão (SCS) para uso no Brasil utilizadas nesse estudo estão disponíveis no Apêndice A. Utilizamos a mesma quantidade de itens da escala original, disponível em www.self-compassion.org. A validação em português da escala

SCS utilizada foi realizada por Souza e Hultz (No prelo) e aplicada através de questionário on-line com estudantes de todo o País.

A consistência interna (alfa de Conbrach) deste estudo é de 0.88, muito próxima do estudo realizado por Souza e Hultz (No prelo) e Neff (2003) que foram de 0.92. O alfa de Conbrach individual das 6 sub-escalas variou entre 0.59 e 0.79, distribuídos da seguinte forma: 0.75 para Super-identificação; 0.59 para Humanidade comum; 0.79 para Isolamento; 0.74 para Auto-julgamento; 0.71 para Auto-bondade; 0.65 para Atenção plena. Na escala original desenvolvida por Neff (2003a) a variação foi de 0.75 e 0.81, enquanto que no trabalho de Souza e Hultz (No prelo) foi entre 0.66 e 0.81. O Alpha de Conbrach encontrado em menor valor nesse estudo foi o da sub-escala de Humanidade Comum ($\alpha = 0.59$), essa sub-escala também apresentou o menor alpha de conbrach ($\alpha = 0.66$) do estudo de Souza e Hultz (No prelo). Souza e Hultz argumentam que a sub-escala possui apenas 4 itens e que são necessários mais estudos para verificar se os itens devem ser melhorados. O presente estudo também apresentou um alpha de conbrach baixo para a sub-escala Atenção plena ($\alpha = 0.65$), diferente de estudos anteriores que apresentaram boa consistência interna. Já que a escala de auto-compaixão em português brasileiro, de acordo com nossas pesquisas foi utilizada até o momento apenas no estudo de Souza e Hultz (no prelo) e neste estudo, com resultados distintos para essa sub-escala, devemos aguardar estudos posteriores que ajudem a determinar se os itens devem ser melhorados.

A análise de gêneros apresentou uma média de auto-compaixão mais elevada em homens do que em mulheres. A média geral (M) de SCS foi de 2.98 com o desvio padrão (DP) de 0.59, sendo homens (M=3.01; DP=0.58) e mulheres (M=2.96; DP=0.60). Essa diferença não foi significativa (Teste T, $t=-0.9935$; $p= 0.3211$). A diferença dos resultados de gênero é semelhante ao estudo de Souza e Hultz (no prelo), Neff (2003a) e Cunha, Xavier e Vitória (2013) nos quais o traço de auto-compaixão dos homens foi maior do que o das mulheres. No entanto, em ambos os estudos essa diferença foi significativa, o que não aconteceu nesse estudo. A tabela 11 apresenta o resumo de caso das estatísticas descritivas da escala de auto-compaixão e das respectivas sub-escalas.

Apesar de não existir diferença significativa entre os gêneros com relação a média da escala de auto-compaixão, encontramos diferença significativa entre os gêneros na sub-escala Super-identificação (teste t; $t = - 2.206$; $p = 0.03$) e o mesmo ocorreu no estudo de Neff (2003a), em que as mulheres possuíam média superior a dos homens nessa sub-escala, ou seja, elas tendem a se identificar mais com os seus pensamentos e sentimentos dolorosos, do

que os homens, e podem ampliar a real significância de suas falhas. De acordo com descobertas passadas, as mulheres tendem a pensar mais sobre seus pensamentos negativos do que os homens (Leadbeater et al., 1999; Nolen-Hoeksema et al., 1999 apud Neff, 2003a). A pesquisa de Neff (2003a) aponta uma propensão das mulheres a serem menos conscientes de suas emoções negativas. As demais sub-escalas não tiveram diferenças significativas entre homens e mulheres.

Tabela 11 – Resumo da análise descritiva das sub-escalas de auto-compaixão por sexo dos respondentes. SCS = auto-compaixão; SJ = auto-julgamento; OI = super-identificação; CH = Humanidade Comum; I = isolamento = Sk – Auto-bondade; MI = Atenção Plena. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456).

Gênero	Estatística	SCS	SJ	OI	CH	I	SK	M
	N	174	174	174	174	174	174	174
	Média	3.013	3.169	3.116	3.1480	2.893	2.876	3.313
	Mediana	3.019	3.200	3.250	3.0000	3.000	2.800	3.250
Masculino	Mínimo	1.423	1.2	1.00	1.00	1.00	1.4	1.25
	Máximo	4.461	5.0	5.00	5.00	5.00	5.0	5.00
	Desvio padrão	.579	.788	.977	.756	.996	.696	.734
	Variância	.336	.622	.956	.572	.994	.485	.540
	N	282	282	282	282	282	282	282
	Média	2.957	3.193	3.318	3.173	3.017	2.851	3.311
	Mediana	3.000	3.200	3.250	3.250	3.000	2.800	3.250
Feminino	Mínimo	1.423	1.2	1.00	1.00	1.00	1.0	1.00
	Máximo	4.653	5.0	5.00	5.00	5.00	5.0	5.00
	Desvio padrão	.600	.814	.931	.738	1.067	.726	.767
	Variância	.360	.663	.868	.546	1.139	.527	.589
	N	456	456	456	456	456	456	456
	Média	2.978	3.184	3.241	3.163	2.970	2.861	3.312
	Mediana	3.000	3.200	3.250	3.125	3.000	2.800	3.250
Total	Mínimo	1.423	1.2	1.00	1.00	1.00	1.0	1.00
	Máximo	4.653	5.0	5.00	5.00	5.00	5.0	5.00
	Desvio padrão	.592	.803	.955	.744	1.041	.714	.754
	Variância	.351	.646	.909	.555	1.085	.510	.569

Através da correlação de Spearman constatamos que não existe correlação entre gêneros e a SCS dos respondentes, no entanto, a regressão múltipla entre os componentes de sexo, idade, período e renda, revelou que existe correlação positiva significativa entre a idade e a SCS (tabela 12), ou seja, os indivíduos apresentam um aumento de auto-compaixão relacionado com o aumento da faixa etária, o que talvez possa ser explicado pela maturidade adquirida decorrente das experiências de vida. O resumo da análise descritiva da auto-compaixão e suas sub-escalas está disponível na tabela 13.

Tabela 12 – Resumo da regressão da auto-compaixão pelo perfil do entrevistado. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R²= .03554150; F (4,451) = 5.1918; p)

	Beta	Std.Err. - of Beta	B	Std.Err. - of B	t(451)	p-level
Idade	0.160447	0.048021	0.016948	0.005072	3.34115	0.000904
Sexo	-0.058379	0.046767	-0.071102	0.056960	-1.24828	0.212575
Renda	-0.067845	0.046682	-0.026160	0.018000	-1.45335	0.146822
Período	0.066343	0.048053	0.014515	0.010513	1.38060	0.168085

Tabela 13 - Resumo da análise descritiva de auto-compaixão e as sub-escalas de auto-compaixão por área dos respondentes. SCS = auto-compaixão; SJ = auto-julgamento; OI = super-identificação; CH = Humanidade Comum; I = isolamento = Sk – Auto-bondade; MI = Atenção Plena. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456)

Áreas	Estatística	SCS	SJ	OI	CH	I	SK	M
	N	90	90	90	90	90	90	90
	Média	2.937	3.316	3.300	3.205	3.025	2.838	3.308
	Mediana	2.961	3.200	3.250	3.250	2.750	2.900	3.250
AMBI	Mínimo	1.423	1.2	1.00	1.50	1.00	1.0	1.50
	Máximo	4.653	5.0	5.00	5.00	5.00	5.0	5.00
	Desvio padrão	.635	.780	.974	.761	1.060	.805	.823
	Variância	.403	.609	.950	.579	1.124	.648	.678
	N	131	131	131	131	131	131	131
	Média	2.914	3.260	3.412	3.175	3.072	2.818	3.307
	Mediana	2.961	3.400	3.500	3.000	3.250	2.800	3.500
CSAH	Mínimo	1.653	1.2	1.00	1.50	1.00	1.0	1.50
	Máximo	4.423	5.0	5.00	4.75	5.00	5.0	5.00
	Desvio padrão	.612	.865	.930	.700	1.042	.751	.735
	Variância	.376	.749	.866	.490	1.086	.565	.541
EXAT	N	79	79	79	79	79	79	79

	Média	2.925	3.157	3.199	2.962	3.050	2.846	3.193
	Mediana	2.923	3.200	3.250	3.000	3.250	2.800	3.000
	Mínimo	1.423	1.2	1.00	1.00	1.00	1.4	1.25
	Máximo	4.230	5.0	5.00	4.75	5.00	4.4	5.00
	Desvio padrão	.597	.783	.971	.790	1.024	.676	.808
	Variância	.357	.614	.945	.625	1.049	.457	.654
	N	54	54	54	54	54	54	54
LINA	Média	3.040	3.104	3.217	3.365	2.944	2.844	3.384
	Mediana	3.057	3.100	3.250	3.500	2.875	2.900	3.375
	Mínimo	2.00	1.2	1.00	1.75	1.00	1.4	2.00
	Máximo	4.038	5.0	5.00	5.00	5.00	4.2	5.00
	Desvio padrão	.543	.7969	1.000	.807	1.029	.691	.698
	Variância	.295	.635	1.000	.653	1.061	.478	.488
	N	102	102	102	102	102	102	102
SAUD	Média	3.104	3.033	3.014	3.161	2.742	2.955	3.375
	Mediana	3.153	3.000	3.000	3.125	2.750	3.000	3.500
	Mínimo	1.769	1.6	1.00	1.00	1.00	1.8	1.00
	Máximo	4.461	5.0	5.00	5.00	5.00	5.0	5.00
	Desvio padrão	.532	.743	.891	.690	1.028	.619	.699
	Variância	.283	.553	.796	.477	1.059	.384	.490
	N	456	456	456	456	456	456	456
TOTAL	Média	2.978	3.184	3.241	3.163	2.970	2.861	3.312
	Mediana	3.000	3.200	3.250	3.125	3.000	2.800	3.250
	Mínimo	1.423	1.2	1.00	1.00	1.00	1.0	1.00
	Máximo	4.653	5.0	5.00	5.00	5.00	5.0	5.00
	Desvio padrão	.592	.8038	.953	.744	1.041	.714	.754
	Variância	.351	.646	.909	.555	1.085	.510	.569

As áreas de Saúde ($M = 3.10$; $DP = 0.53$) e Linguagens e Artes ($M = 3.04$; $DP = 0.54$), foram as que apresentaram as maiores médias de auto-compaixão, não ocorreu diferença significativa (ANOVA; $F = 1.971$; $df = 0.98$; $p = 0.098$) entre a auto-compaixão e as diferentes áreas de estudo. Além disso, buscamos observar através das médias obtidas se existem diferenças significativas entre as 6 sub-escalas e as áreas de estudo dos discentes. Entre as áreas foram encontradas diferenças significativas nas sub-escalas de Super-identificação (ANOVA; $F = 2.662$; $df = 4$; $p = 0.032$) e Humanidade comum (ANOVA; $F =$

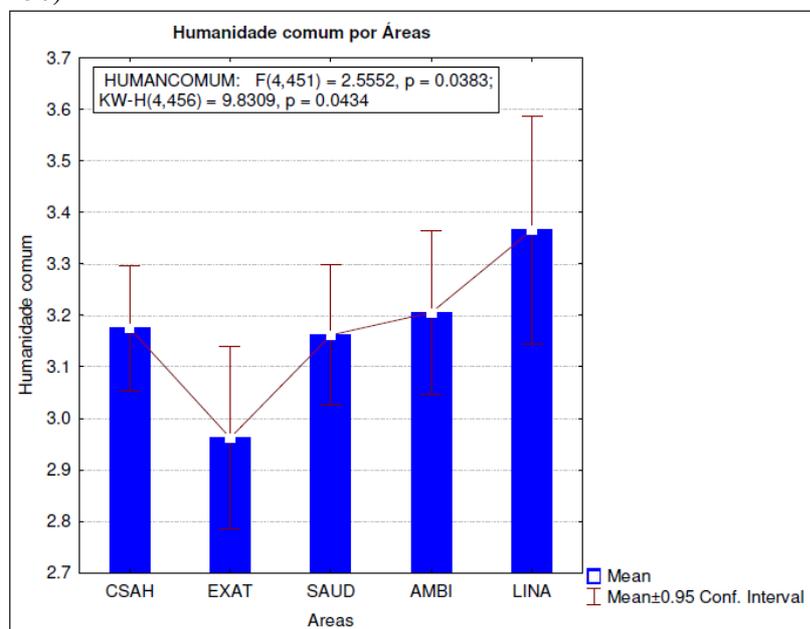
2.555; $df = 4$; $p = 0.038$).

Na sub-escala humanidade comum, a diferença significativa encontrada (tabela 14, figura 08) é entre a área de Linguagem e Artes ($M = 3.36$; $DP = 0.80$) que apresentou a média mais elevada das demais áreas estudadas, e a área de Exatas e Tecnologia ($M = 2.96$; $DP = 0.79$) que está representada pela menor média de humanidade comum. Talvez pessoas da área de Linguagens e Artes estão ligadas de forma mais íntima com todos ao seu redor e conseguem compreender melhor a relação que existe entre eles e os outros. As próprias profissões (comunicação, turismo, letras e etc.) dessa área estão relacionadas diretamente com o contato humano, o que torna estes profissionais capazes de reconhecer a necessidade de conexão, a importância do outro e ainda reconhecer suas imperfeições e defeitos naturais assim como o de outras pessoas. Já a área de Exatas e Tecnologia, está mais focada em resultados e números, são profissões que não exigem tanta necessidade de contato com outras pessoas quando comparadas com as da área de Linguagens e Artes. A diminuição das relações sociais pode proporcionar a distância entre as pessoas, ou seja, cada vez mais o indivíduo passa a desconhecer as limitações, imperfeições e defeitos dos outros, na verdade, desconhece as falhas humanas e por consequência perde a noção de humanidade comum.

Tabela 14 – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias da sub-escala Humanidade Comum entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. $N = 456$; $MS = .89617$; $df = 451.00$).

ÁREAS	CSAH	EXAT	SAUD	AMBI	LINA
CSAH		0.365257	0.999929	0.998805	0.668856
EXAT	0.365257		0.435845	0.233665	0.036948
SAUD	0.999929	0.435845		0.994767	0.606468
AMBI	0.998805	0.233665	0.994767		0.793334
LINA	0.668856	0.036948	0.606468	0.793334	

Figura 08 – Resultado da sub-escala Humanidade comum por Áreas de Estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456)



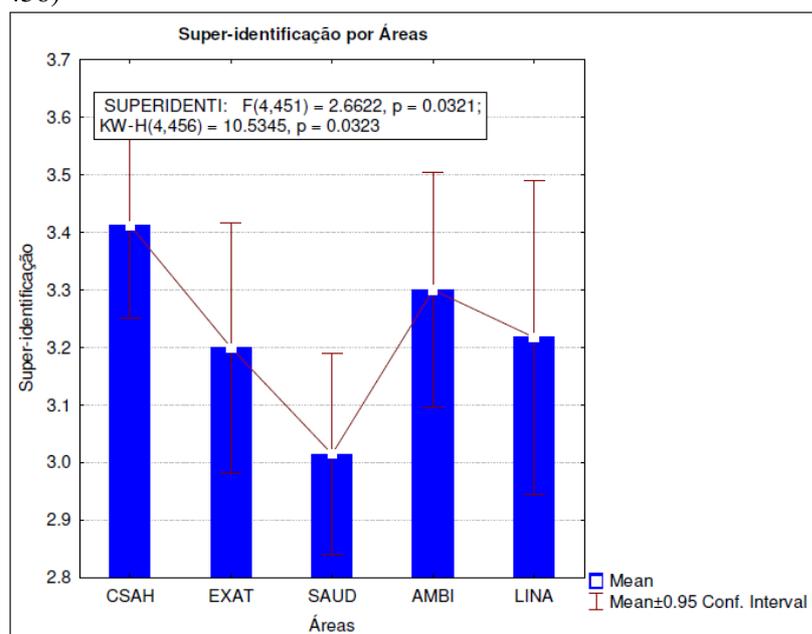
A sub-escala Super-identificação apresentou diferença significativa (ver tabela 15, figura 09) entre a área de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas ($M = 3.41$; $DP = 0.93$) a qual apresenta a maior média entre as demais áreas de estudo e a área de Saúde que apresentou a menor média ($M = 3.01$; $DP = 0.89$) nessa sub-escala. A área de saúde é composta por 75% de mulheres e as mulheres apresentaram maior média na sub-escala de super-identificação (ver tabela 13), no entanto, a área de saúde apontou média significativamente menor do que a média da área de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, além de possuir a menor média entre as cinco áreas. O resultado obtido pode ser explicado pela teoria de que os profissionais de saúde são mais conscientes e refletem menos acerca de emoções negativas. Além disso, os profissionais de saúde podem criar mecanismos de defesa para enfrentar futuros problemas decorrentes de complicações de pacientes, ou até mesmo enfrentarem a morte de forma mais equilibrada, ou seja, podem criar barreiras ou aceitar que a doença e a morte são partes da vida humana. Do ponto de vista do ensino, as Ciências Sociais e Humanas consolidaram-se nos currículos da formação graduada dos médicos e de outras profissões de saúde, sem gozar de plena aceitação entre os que valorizam e gravitam em torno do modelo biomédico hegemônico (CANESQUI, 2011). A falta de aceitação das disciplinas da área de ciências sociais e humanas na área de saúde, pode ser um dos motivos para que a sua influência não

comprometa a média de super-identificação dos profissionais de saúde. A avaliação dessa sub-escala pode gerar futuras discussões sobre o que causa este sentimento nos jovens da área Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, se são as disciplinas cursadas nos cursos dessa área, a pressão do mercado de trabalho competitivo ou até mesmo questões de motivação profissional, na verdade, a alta média para este item é uma questão que merece ser estudada e discutida com um maior cuidado, no intuito de buscar a formação de profissionais mais auto-compassivos e menos super-identificados com seus problemas.

Tabela 15 – Valores de p do teste a posteriori de Tukey, para comparação das médias da sub-escala super-identificação entre as áreas de estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; MS = .89617; df = 451.00).

ÁREAS	CSAH	EXAT	SAUD	AMBI	LINA
CSAH		0.619184	0.022755	0.932109	0.822878
EXAT	0.619184		0.736216	0.963226	0.999977
SAUD	0.022755	0.736216		0.255484	0.799454
AMBI	0.932109	0.963226	0.255484		0.991375
LINA	0.822878	0.999977	0.799454	0.991375	

Figura 09 – Resultado da sub-escala Super-identificação por Áreas de Estudo. Áreas de Estudo: AMBI = Ambiental, CSAH = Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, EXAT = Exatas e Tecnologia, LINA = Linguagens e Artes, SAUD = Saúde. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456)



4.4 ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A ESCALA DE AUTO-COMPAIXÃO, ESCALA DE PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E FATORES SELECIONADOS DA ESCALA NEP

A auto-compaixão apresentou correlação positiva significativa com o fator altruísta da escala de preocupações ambientais (tabela 16). Esse resultado indica que quanto mais auto-compassivos são os estudantes da UFPB mais eles se preocupam com os outros, no que se refere as consequências frente aos atuais problemas ambientais. A empatia que geramos sobre nós mesmos, como forma de cuidado pessoal, está ligada diretamente a preocupação que temos sobre os outros. Além disso, Neff (2003a) afirmou em seu trabalho que a auto-compaixão não deve ser associada com as tendências egocêntricas, o que foi devidamente comprovado nesse trabalho, através da correlação positiva com as preocupações ambientais altruístas e não com as preocupações ambientais egoístas.

Tabela 16 – Resumo de regressão para a escala de auto-compaixão. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R²= .03487507; F (5,450) = 4.2883; p < .00080).

	Beta	Std.Err. - of Beta	B	Std.Err. - of B	t(450)	p-level
Biosférico	0.057343	0.051852	0.027807	0.025145	1.105895	0.269363
Egoísta	0.070302	0.052578	0.040250	0.030103	1.337102	0.181865
Altruísta	0.142639	0.055374	0.072761	0.028246	2.575940	0.010315
Anti-anthropocentrismo	-0.017262	0.049443	-0.014295	0.040944	-0.349127	0.727157
Rej. Ao excepcionalismo	-0.024874	0.048622	-0.019753	0.038611	-0.511575	0.609200

Podemos dizer que a maneira como as pessoas se sentem, o quanto elas são auto-empáticas, geram comportamentos ambientais que atingem não somente a elas, mas sim toda a sociedade. As consequências que mais as preocupam pelo uso indiscriminado do meio ambiente estão relacionadas de forma significativa, não somente aos prejuízos causados a elas, mas sim a toda população. Também realizamos a análise de correlação a partir das sub-escalas de auto-compaixão com todos os respondentes e encontramos os seguintes resultados:

- **Auto-julgamento:** Correlação negativa com o fator altruísta da escala de preocupações ambientais (tabela 17). Pessoas que possuem um baixo nível de auto-julgamento, portanto, que não são tão implacáveis com elas mesmas, apresentam preocupações ambientais sociais. O resultado aponta para a ideia de que indivíduos que se culpam menos por seus problemas e são mais compreensivos com eles mesmos, tendem a possuir preocupações sobre as consequências dos atuais problemas

ambientais que levam em conta eles e as demais pessoas. Provavelmente o baixo auto-julgamento também forneça meios para que as pessoas sejam mais compreensivas e menos insensíveis aos problemas alheios, o que pode promover comportamentos altruísticos.

Tabela 17 – Resumo de regressão para a sub-escala de auto-julgamento. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .00422333; F (5,450) = 1.3860; p < .22820).

	Beta	Std.Err. - of Beta	B	Std.Err. - of B	t(450)	p-level
Biosférico	0.075666	0.052669	0.049798	0.034663	1.43663	0.151518
Egoísta	0.016994	0.053406	0.013205	0.041497	0.31821	0.750473
Altruísta	-0.127605	0.056246	-0.088339	0.038938	-2.26869	0.023760
Anti-anthropocentrismo	0.016343	0.050222	0.018367	0.056443	0.32541	0.745023
Rej. ao excepcionalismo	-0.048093	0.049388	-0.051831	0.053227	-0.97378	0.330691

- **Super-identificação:** Correlação negativa significativa com o fator altruísta da escala de preocupações ambientais (tabela 18). De acordo com o resultado observado, o altruísmo está inversamente relacionado a pessoas que tendem a se identificar mais com seus problemas e ampliar as suas falhas, ou seja, pessoas com alto grau de super-identificação tendem a serem menos sociais, a pensar menos nos problemas dos outros e a se identificarem excessivamente com suas dificuldades.

Tabela 18 – Resumo de regressão para a sub-escala super-identificação. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .01151053; F (5,450) = 2.0597; p < .06934)

	Beta	Std.Err. - of Beta	B	Std.Err. - of B	t(450)	p-level
Biosférico	-0.040949	0.052476	-0.031969	0.040968	-0.78033	0.435609
Egoísta	0.031004	0.053211	0.028577	0.049046	0.58266	0.560415
Altruísta	-0.133198	0.056040	-0.109386	0.046021	-2.37685	0.017879
Anti-anthropocentrismo	0.060085	0.050038	0.080105	0.066710	1.20079	0.230464
Rej. ao excepcionalismo	-0.007483	0.049207	-0.009566	0.062909	-0.15206	0.879205

- **Humanidade Comum:** Correlação positiva significativa com o fator biosférico da escala de preocupações ambientais (tabela 19). Como já era esperado, o senso de humanidade comum, está diretamente ligado a percepção de todos os seres vivos da terra, criando uma relação de conexão entre os seres humanos e a biosfera, portanto, a ligação que sentimos com os outros, também pode proporcionar a ligação com os demais componentes da natureza. Já que a humanidade comum é capaz de fazer com

que nós possamos entender melhor que somos limitados e imperfeitos, ela também pode criar a visão de que a natureza também é limitada e que para isso devemos nos preocupar mais com as relações homem-biosfera;

Tabela 19 – Resumo de regressão para a variável humanidade comum. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .03494509; F (5,450) = 4.2952; p < .00079).

	Beta	Std.Err. - of Beta	B	Std.Err. - of B	t(450)	p-level
Biosférico	0.115445	0.051851	0.070402	0.031620	2.22650	0.026475
Egoísta	0.064712	0.052576	0.046592	0.037854	1.23082	0.219031
Altruísta	0.085171	0.055372	0.054636	0.035520	1.53817	0.124710
Anti-anthropocentrismo	0.039411	0.049441	0.041042	0.051488	0.79713	0.425796
Rej. ao excepcionalismo	-0.092665	0.048621	-0.092538	0.048554	-1.90588	0.057302

- **Isolamento:** Correlação negativa significativa com o fator altruísta da escala de preocupações ambientais (tabela 20). O isolamento causado pelas pessoas em momentos de dor e frustração, pode estar intimamente ligado com as preocupações altruístas. Essa relação é esperada, já que quanto mais você se isola, maiores são as chances da diminuição da interação social. Com o isolamento social o indivíduo tende a se fechar em um mundo próprio, capaz de excluir os outros ao seu redor e por consequência tornar-se incapaz de possuir preocupações altruístas.

Tabela 20 – Resumo de regressão para a sub-escala de isolamento. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .01232270; F (5,450) = 2.1354; p<.06021).

	Beta	Std.Err. - of Beta	B	Std.Err. - of B	t(450)	p-level
Biosférico	-0.038322	0.052455	-0.032679	0.044731	-0.73057	0.465422
Egoísta	-0.014693	0.053189	-0.014792	0.053550	-0.27623	0.782495
Altruísta	-0.118547	0.056017	-0.106339	0.050248	-2.11628	0.034870
Anti-anthropocentrismo	0.051125	0.050017	0.074449	0.072837	1.02213	0.307267
Rej. ao excepcionalismo	-0.033428	0.049187	-0.046680	0.068686	-0.67962	0.497098

- **Auto-bondade:** Correlação positiva significativa com o fator egoísta da escala de preocupações ambientais e correlação negativa significativa com o fator rejeição ao excepcionalismo da escala NEP (tabela 21). Essa característica de acordo com NEFF (2003a, 2003b) direciona o indivíduo para sentimentos de compreensão e afeto para si mesmo. Esperávamos que indivíduos auto-bondosos apresentassem sentimentos de afeto com os outros e o ambiente, compreensão da relação íntima que existe entre o

homem e a natureza e por consequência preocupações ambientais altruístas e/ou biosféricas. No entanto, Provavelmente a auto-bondade pode estar tão ligada a compreensão de si mesmo que talvez seja capaz de formar indivíduos egocêntricos que não enxergam as relações homem-sociedade e/ou homem-natureza. Os resultados também mostram que a medida que a auto-bondade aumenta o fator rejeição ao excepcionalismo humano da escala NEP diminui, talvez possa ser que as preocupações egoístas geradas pelo sentimento de auto-bondade influenciem na percepção da importância ambiental, construa visões anti-NEP com o reconhecimento do homem como detentor da natureza.

Tabela 21 – Resumo de regressão para a sub-escala de auto-bondade. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .04916860; F (5,450) = 5.7057; p < .00004).

	Beta	Std.Err. - of Beta	B	Std.Err. - of B	t(450)	p-level
Biosférico	0.047777	0.051467	0.027942	0.030100	0.92831	0.353747
Egoísta	0.164376	0.052187	0.113500	0.036035	3.14974	0.001743
Altruísta	0.057845	0.054962	0.035586	0.033813	1.05246	0.293155
Anti-anthropocentrismo	0.014795	0.049076	0.014776	0.049013	0.30148	0.763189
Rej. ao excepcionalismo	-0.113892	0.048261	-0.109076	0.046220	-2.35993	0.018704

- **Atenção plena:** Correlação positiva com o fator biosférico e egoísta da escala de preocupações ambientais (tabela 22). Os resultados encontrados para a sub-escala de atenção plena são totalmente antagônicos e a correlação com o fator biosférico era esperada. Maior atenção plena é capaz de proporcionar níveis maiores de consciência individual, com mais atenção e aceitação do momento presente, através de uma perspectiva positiva, o que também pode gerar maior consciência do mundo ao nosso redor, dos problemas ambientais e consequentemente a importância da biosfera para a nossa sobrevivência. A correlação positiva encontrada com o fator egoísta é totalmente inesperada, talvez possa ser explicada pelo fato de que algumas pessoas, se voltam tanto para si, que se tornam individualistas e esquecem do meio em que vivem, ou talvez, a sensação de controle adquirida com a atenção plena pode estar relacionada ao egocentrismo. A relação atenção plena e egoísmo deve ser melhor estudada e discutida, já que em outros trabalhos como o de Brown e Kasser (2005) a “Mindfulness” está associada a comportamentos ecologicamente saudáveis e atitudes pró-ambientais. Esse tipo de comportamentos e atitudes pode estar mais associado a indivíduos biosféricos ou altruístas e não a indivíduos egoístas.

Tabela 22 – Resumo de regressão para a sub-escala de atenção plena. (Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados entre abril e maio de 2015. N = 456; Adjusted R² = .05079454; F (4,451) = 7.0871; p < .00002).

	Beta	Std.Err. - of Beta	B	Std.Err. - of B	t(450)	p-level
Biosférico	0.118253	0.051461	0.073019	0.031776	2.297935	0.022023
Egoísta	0.141901	0.052181	0.103451	0.038042	2.719413	0.006793
Altruísta	0.073403	0.054955	0.047678	0.035696	1.335682	0.182328
Anti-anthropocentrismo	0.023788	0.049070	0.025084	0.051742	0.484782	0.628067
Rej. ao excepcionalismo	-0.020316	0.048255	-0.020543	0.048794	-0.421022	0.673940

As sub-escalas de auto-julgamento, super-identificação e isolamento são inversas as demais sub-escalas da escala SCS. Essas três sub-escalas possuem como característica comum analisar indícios de baixa auto-compaixão, e todas elas levam a crer que os indivíduos que pontuam alto, estão mais associados a baixos níveis de bem-estar e consequente isolamento social. Nos resultados obtidos verificamos que todas essas três sub-escalas foram correlacionadas negativamente com o fator altruísta da escala de preocupações ambientais. Portanto, podemos dizer que provavelmente fatores que levam a pensamentos de culpa, de ampliação de falhas e retenção de sentimentos, provocam distanciamento das relações humanas, o que possivelmente em uma crise ambiental possa gerar comportamentos que não buscam o comprometimento social. Acreditamos que pontuações altas nessas três sub-escalas indicam preocupações ambientais sociais neutras ou negativas, o que pode refletir em baixos níveis de consciência ecológica.

Os resultados que indicam a auto-compaixão correlacionada com a preocupação ambiental altruística, nos leva a crer, assim como o estudo com adolescentes e adultos de Brown e Kasser (2005) que as pessoas mais felizes vivem de forma ecologicamente sustentável, e ainda mais, que o bem-estar pessoal e o comportamento ecológico são complementares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos analisar a relação entre a auto-compaixão, a consciência ecológica e as preocupações individuais, sociais e ambientais. Nossos resultados confirmaram algumas de nossas hipóteses iniciais. Por exemplo: observamos que existe correlação entre a auto-compaixão e o fator altruísta da escala de preocupações ambientais, talvez essa correlação aconteça por pessoas mais auto-compassivas serem mais pré-dispostas a compartilhar suas

alegrias e bem-estar com os outros, o que pode influenciar na forma como esses indivíduos percebem o mundo e desejam a felicidade para outras pessoas. Com esse resultado podemos ter a expectativa de que existe uma possível relação positiva entre a auto-compassão e as preocupações ambientais altruístas, já que a primeira pode ser cultivada e conseqüentemente favorecer a segunda, ou ao contrário, cultivar o altruísmo para beneficiar a auto-compassão.

Para a sub-escala de auto-bondade encontramos a inesperada correlação negativa com o fator rejeição ao excepcionalismo humano da escala NEP e a correlação direta com o fator egoísta da escala de preocupações ambientais. Acreditávamos que pessoas mais auto-bondosas deveriam apresentar correlação direta com o fator altruístico e/ou biosférico da escala de preocupações ambientais. No entanto, os resultados indicam que quanto mais auto-bondoso, provavelmente o indivíduo foque mais no interesse pessoal e esqueça das relações sociais e ambientais. Como não há estudos que indiquem a relação da auto-bondade com comportamentos ambientais, devemos realizar novos trabalhos que confirmem os resultados encontrados nessa pesquisa.

A área de estudo ambiental possui as maiores médias e em alguns casos diferenças significativas em relação as outras áreas nas questões que envolvem consciência ambiental da escala NEP e valores de preocupação ambiental biosféricos. Na tentativa de formar pessoas com o mesmo conhecimento sobre os atuais problemas ecológicos e pró-ambientais, acreditamos que em cursos que a educação ambiental não está integrada de forma efetiva, talvez sejam necessários estudos que conduzam a reavaliação curricular.

Obtivemos correlação negativa com a preocupação ambiental altruísta nas três sub-escalas (auto-julgamento, isolamento e super-identificação) que promovem a negação da auto-compassão, isso pode indicar que pessoas que possuem baixa auto-empatia estão sujeitas a diminuir as preocupações sociais, o que talvez possa refletir em comportamentos anti-ambientais. Se essas características distanciam o homem das relações sociais, então há a necessidade de pesquisas que forneçam meios para a melhoria desses comportamentos auto-punitivos, na tentativa de correlacionar com as questões ambientais, em busca de soluções para a crise ecológica que vivenciamos.

A relação que existe entre a escala de auto-compassão, as escalas de preocupações ambientais e fatores selecionados do NEP, identifica que a produção de atividades ou esforços que envolvam a formação de pessoas mais auto-compassivas, talvez possa refletir em indivíduos que se preocupam mais com as questões ambientais.

Com os atuais níveis de consumo e o uso indiscriminado dos recursos naturais,

poderemos chegar a qualquer momento ao colapso ambiental, com falta de recursos naturais e a incapacidade da vida humana na terra. Diante disso, ocorre a necessidade de identificarmos como a educação ambiental pode ser efetiva, para isso o estudo na busca do bem-estar individual e da qualidade de vida, associado a conscientização ambiental, pode ser uma boa opção para modificarmos a atual situação ecológica mundial. Além disso, nossos resultados apontam para a necessidade de refletir e entender o poder do bem-estar sobre o comportamento ecológico das pessoas e a importância da relação entre a psicologia e a ecologia, que unidas podem ser uma grande escolha para a compreensão de determinados comportamentos ambientais em alguns grupos. O pioneirismo desse estudo se evidencia pela ausência de bibliografias que relacionam a auto-compaixão com as questões ambientais.

REFERÊNCIAS

BARNARD, Laura K.; CURRY, John F. Self-compassion: Conceptualizations, correlates, & interventions. **Review of general psychology**, v. 15, n. 4, p. 289, 2011.

BATTISTELLA, Luciana Flores et al. Aplicação da Escala-NEP para a Mensuração da Consciência Ecológica de Professores Universitários: Perfil e Implicações para Estudos Futuros. **Desenvolvimento em Questão**, v. 10, n. 19, p. 207-238, 2012.

BELL, Paul A. et al. Environmental Psychology.—. **Fort Worth**, v. 4, 2001.

BLAND, J. M.; ALTMAN, D. G.. Statistics notes: Cronbach's alpha. **British Medical Journal**, v.314, n.7080, p. 572, 1997.

BRASIL. Decreto nº. 4281 de 26 de junho de 2002. *Regulamenta a Lei nº. 9795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 jun. 2002. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/Lei%209795.cfm>> Acesso em 19 de março de 2015.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abril 1999. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/port/DPi/ea/Lei%209795.cfm>> Acesso em 19 mar. 2015.

BROWN, Byron. **Soul without shame: A guide to liberating yourself from the judge within**. Shambhala Publications, 1999.

BROWN, Kirk Warren; KASSER, Tim. Are psychological and ecological well-being compatible? The role of values, mindfulness, and lifestyle. **Social Indicators Research**, v. 74, n. 2, p. 349-368, 2005.

BUSQUETS, M. D. et al. **Temas Transversais em Educação: Bases para uma formação integral**. 2. ed. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 2001

BUTZKE, I.C. et al. Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas

do sistema de gestão ambiental – SGA da Universidade Regional de Blumenau – FURB. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Vol. Esp. abr./maio/jun.-2001.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Artmed, 2007.

CANESQUI, Ana Maria. Sobre a presença das ciências sociais e humanas na saúde pública. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 16-21, 2011.

CATTON JR., W. R.; DUNLAP, R. E. Environmental sociology: a new paradigm. **American Sociologist**, v. 13, p. 41-49, 1978.

CAVALARI JR., O.; SILVA, V. G. Cidadania corporativa como estratégia de fidelização de clientes no setor industrial alimentício do Espírito Santo. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: BA, Brasil, 2006.

COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda; GOUVEIA, Valdiney Veloso; MILFONT, Taciano Lemos. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicol. estud**, v. 11, n. 1, p. 199-207, 2006.

CORRAL-VERDUGO, Víctor. Psicología Ambiental: objeto," realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. **Psicologia Usp**, v. 16, n. 1/2, p. 71-87, 2005.

DA COSTA LIMA, Gustavo F. Consciência ecológica: emergência, obstáculos e desafios. **Revista Eletrônica" Política e Trabalho" Setembro**, p. 139-154, 1998.

DE YOUNG, Raymond. Some Psychological Aspects of Reduced Consumption Behavior The Role of Intrinsic Satisfaction and Competence Motivation. **Environment and Behavior**, v. 28, n. 3, p. 358-409, 1996.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia Ltda., 1992. 399p.

DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental: Manual do Professor. São **Journal of Social Issues** Paulo: Global/Gaia, 1994.

DUNLAP, R. E.; VAN LIERE, K. D. The “new environmental paradigm”: a proposed measuring instruments and preliminary results. **The Journal of Environmental Education**, v. 9, p. 10-19, 1978.

DUNLAP, Riley E. et al. New trends in measuring environmental attitudes: measuring endorsement of the new ecological paradigm: a revised NEP scale. **Journal of social issues**, v. 56, n. 3, p. 425-442, 2000.

EIGNER, Swantje. The relationship between “protecting the environment” as a dominant life goal and subjective well-being. **Life goals and well-being: Towards a positive psychology of human striving**, p. 182-201, 2001.

ERICSON, Torgeir; KJØNSTAD, Bjørn Gunaketu; BARSTAD, Anders. Mindfulness and sustainability. **Ecological Economics**, v. 104, p. 73-79, 2014.

GROOM, Martha J. et al. **Principles of conservation biology**. Sunderland: Sinauer Associates, 2006.
HANSLA, André et al. The relationships between awareness of consequences, environmental concern, and value orientations. **Journal of environmental psychology**, v. 28, n. 1, p. 1-9, 2008.

HANSLA, André et al. The relationships between awareness of consequences, environmental concern,

and value orientations. **Journal of environmental psychology**, v. 28, n. 1, p. 1-9, 2008.

HERNÁNDEZ, B. HIDALGO, M. C. Actitudes y creencias hacia el medio ambiente. En J. I. Aragonés & M. Américo (Orgs.), **Psicología ambiental** (pp. 281-295). Madri: Pirámide. 1998.

HERTSGAARD, Mark. **Earth odyssey: Around the world in search of our environmental future**. Broadway, 1999.

KASSER, Tim; SHELDON, Kennon M. What makes for a merry Christmas?. **Journal of Happiness Studies**, v. 3, n. 4, p. 313-329, 2002.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. rev. ampl. 2ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LAYRARGUES, P.P. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 155

LIMA, A. V. Os portugueses e o ambiente. CURSO DE VERÃO DA ERICEIRA, 8., 2006, Lisboa. **Anais...** Lisboa, Portugal. Disponível em: <http://www.icea.pt/Actas/21_15h30m_Aida%20Valadas.pdf> . Acesso em: 22 mar. 2015;

LIMA, Deyseane Maria Araújo; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. **Psico**, v. 40, n. 4, 2009.

LIRA, Sachiko Araki. Análise de correlação: abordagem teórica e de construção dos coeficientes com aplicações. **Monografia (Dissertação Pós-Graduação)-Universidade Federal do Paraná, Paraná**, p. 10, 2004.

MARCO, D. D. et al. Sistema de Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior. **Unoesc & Ciências – ACET**, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 189-198, jul./dez. 2010

MARTINEZ, F.M. **Variáveis explicativas da favorabilidade ambiental do consumidor: uma investigação na cidade de São Carlos**, 2010. 177 p. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Carlos –SP, 2010.

MORIN, Edgar. **Ecologia e Revolução. In: Ecologia - caso de vida ou morte**. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

MOSER, Gabriel. Psicologia ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 3, n. 1, p. 121-130, 1998.

NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia Maria et al. Atitudes frente ao novo paradigma ambiental. Um estudo no contexto turístico de Florianópolis. **Revista de Ciências Humanas**, n. 5, p. 215-224, 2002.

NEFF, Kristin D. The development and validation of a scale to measure self-compassion. **Self and identity**, v. 2, n. 3, p. 223-250, 2003a.

NEFF, Kristin. Self-compassion: An alternative conceptualization of a healthy attitude toward oneself. **Self and identity**, v. 2, n. 2, p. 85-101, 2003b.

NEFF, Kristin D.; HSIEH, Ya-Ping; DEJITTERAT, Kullaya. Self-compassion, achievement goals, and coping with academic failure. **Self and Identity**, v. 4, n. 3, p. 263-287, 2005.

NEFF, Kristin D.; VONK, Roos. Self-compassion versus global self-esteem: Two different ways of

relating to oneself. **Journal of personality**, v. 77, n. 1, p. 23-50, 2009.

NEFF, Kristin D.; MCGEHEE, Pittman. Self-compassion and psychological resilience among adolescents and young adults. **Self and identity**, v. 9, n. 3, p. 225-240, 2010.

NUNES, Ellen Regina Mayhé. Preservação e Conservação da natureza via consciência ecológica e cidadania ambiental: qual o papel da educação ambiental?. **IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, 2006.

PIRAGES, D. C.; EHRLICH, P. R. **Ark 2: social response to environmental imperatives**. San Francisco: W. H. Freeman, 1974.

POL, Enric. A gestão ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 235-243, 2003.

RAES, Filip et al. Construction and factorial validation of a short form of the self-compassion scale. **Clinical psychology & psychotherapy**, v. 18, n. 3, p. 250-255, 2011.

RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 6ª ed. 2010. 572p.

SUDBURY-RILEY, Lynn; HOFMEISTER-TOTH, Agnes; KOHLBACHER, Florian. A cross-national study of the ecological worldview of senior consumers. **International Journal of Consumer Studies**, v. 38, n. 5, p. 500-509, 2014.

SCHULTZ, P. Wesley. New Environmental Theories: Empathizing With Nature: The Effects of Perspective Taking on Concern for Environmental Issues. **Journal of social issues**, n. 56, p. 391-406, 1999.

SCHULTZ, P. Wesley. The structure of environmental concern: Concern for self, other people, and the biosphere. **Journal of environmental psychology**, v. 21, n. 4, p. 327-339, 2001.

SCHWARTZ, Shalom H. Moral decision making and behavior. **Altruism and helping behavior**, p. 127-141, 1970.

SCHWARTZ, Shalom H. Normative Influences on Altruism. **Advances in experimental social psychology**, v. 10, p. 221-279, 1977. *experimental social psychology* (Vol. 10, pp. 221-279). New York: Academic Press.

SOUZA, L. K. HUTZ, C. S. Adaptation of the Self-Compassion Scale for use in Brazil: Evidences of Construct Validity. No prelo.

STERN, Paul C. New environmental theories: toward a coherent theory of environmentally significant behavior. **Journal of social issues**, v. 56, n. 3, p. 407-424, 2000.

STERN, Paul C.; DIETZ, Thomas. The value basis of environmental concern. **Journal of social issues**, v. 50, n. 3, p. 65-84, 1994

STREINER, D. L. Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. **Journal of Personality Assessment**. v. 80, p. 217-222. 2003.

Thesaurus of Psychological Index Terms, 2001. Ninth edition. Washington, D.C.: American Psychological Association.

VAZ, Caroline Rodrigues et al. Sistema de Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: uma

revisão. **Revista GEPROS**, n. 3, p. 45, 2012.

WEIGEL, Russell H.; NEWMAN, Lee S. Increasing attitude-behavior correspondence by broadening the scope of the behavioral measure. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 33, n. 6, p. 793, 1976.

APÊNDICES

**Apêndice A - Questionários utilizados na pesquisa “online”.
(Público alvo: alunos de graduação da UFPB entrevistados
entre abril e maio de 2015. N = 456)**

Percepção ambiental e individual do mundo

Seja bem-vindo ao Meu questionário

*** 1. Prezado(a) Colega,**

Você está sendo convidado para participar voluntariamente de um projeto de pesquisa.

O objetivo dessa pesquisa é averiguar como a percepção que temos de nós mesmos e do ambiente ao nosso redor varia entre os estudantes da UFPB.

Caso esteja interessado em participar desse estudo, você precisa apenas responder às perguntas que vão aparecendo nos links (o primeiro está logo abaixo). Essas perguntas fazem parte de questionários psicológicos relacionados com essa pesquisa.

Todos os dados serão tratados de forma confidencial e serão utilizados apenas para fins de pesquisa.

A duração dessa pesquisa é de aproximadamente 10 minutos.

Para participar, é necessário ser maior de 18 anos e aceitar o seguinte termo de consentimento informado:

“Entendo que essa pesquisa foi desenvolvida para aprimoramento do conhecimento científico e que os dados fornecidos por mim serão utilizados somente e exclusivamente para a mesma. Entendo que esses dados fornecidos por mim também serão confidenciais e sigilosos. Meu nome ou qualquer outra informação não se tornarão públicos em nenhuma apresentação ou publicação da pesquisa. O processamento e uso dos meus dados serão anônimos, realizados e armazenados em formato eletrônico durante 15 anos”.

Por favor, reserve por volta de 10 minutos contínuos para se dedicar a somente esta

atividade. Preencha consecutivamente todas as páginas clicando em "Próx." para continuar e no final clique em "Concluído". Não é necessário refletir ou pensar por longos períodos para responder cada item. Seja sincero, dê a sua resposta de forma espontânea. Não há respostas certas ou erradas. Para a qualidade da pesquisa é importante que você expresse da melhor forma a sua percepção e experiência.

Agradecemos, desde já a sua valiosa colaboração.

À disposição,

Prof. Dr. Luiz Carlos Serramo Lopez
Coordenador da Pesquisa

Você concorda em participar da pesquisa?

- SIM
- NÃO

Próx.

Ativados pela



Veja como é fácil [criar um questionário.](#)

Percepção ambiental e individual do mundo

PERFIL DO ENTREVISTADO

*** 1. Sua idade (apenas números)**

*** 2. Sexo**

Masculino

Feminino

*** 3. Renda familiar mensal**

	de R\$ 788,01	de R\$	de R\$	de R\$	de R\$	
até R\$	até R\$	2.364,01 até	4.728,01 até	7.092,01 até	9.456,00 até	Acima de
788,00	2.364,00	R\$ 4.728,00	R\$ 7.092,00	R\$ 9.456,00	R\$ 11.820,00	11.820,01
<input type="radio"/>						

*** 4. Curso:**

*** 5. Período que você está cursando?**

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
<input type="radio"/>									

Anter.

Próx.

Percepção ambiental e individual do mundo

Escala de Auto Compaixão

Por favor, leia com cuidado antes de responder. Para cada frase, marque o número que mostra com que frequência você se comporta da forma descrita. Use a escala de 1 até 5 para marcar sua escolha, sendo que **1 corresponde a “quase nunca” (QN)**, e **5 significa “quase sempre” (QS)**. Não existem respostas certas ou erradas. Gostaríamos de sua opinião pessoal. Você pode escolher qualquer número de 1 até 5.

*** 1. Sou realmente crítico e severo com meus próprios erros e defeitos.**

1 (QN)	2	3	4	5 (QS)
<input type="radio"/>				

*** 2. Quando fico “pra baixo”, não consigo parar de pensar em tudo que está errado comigo.**

1 (QN)	2	3	4	5 (QS)
<input type="radio"/>				

*** 3. Quando as coisas vão mal para mim, vejo as dificuldades como parte da vida e que acontecem com todo mundo.**

1 (QN)	2	3	4	5 (QS)
<input type="radio"/>				

*** 4. Quando penso nos meus defeitos, eu me sinto realmente isolado do resto do mundo**

1 (QN)	2	3	4	5 (QS)
<input type="radio"/>				

*** 5. Tento ser amável comigo quando me sinto emocionalmente mal.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 6. Quando eu falho em algo importante para mim, fico totalmente consumido por sentimentos de incompetência.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 7. Quando me sinto realmente mal, lembro que há outras pessoas no mundo se sentindo como eu.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 8. Quando as coisas estão realmente difíceis, costumo ser duro comigo mesmo.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 9. Quando algo me deixa aborrecido, tento buscar equilíbrio emocional.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 10. Quando percebo que fui inadequado, tento lembrar que a maioria das pessoas também passa por isso.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 11. Sou intolerante e impaciente com os aspectos de que não gosto na minha personalidade.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 12. Quando estou passando por um momento realmente difícil, eu me dou o apoio e o cuidado de que preciso.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 13. Quando fico “pra baixo”, sinto que a maioria das pessoas é mais feliz do que eu.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 14. Quando algo doloroso acontece, tento ver a situação de forma equilibrada.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 15. Tento entender meus defeitos como parte da condição humana.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 16. Quando vejo características que eu não gosto em mim, sou duro comigo mesmo.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 17. Quando eu falho em algo importante para mim, tento ver as coisas por outro ângulo.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 18. Quando passo por dificuldades emocionais, costumo pensar que as coisas são**

mais fáceis para as outras pessoas.

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 19. Sou bondoso comigo quando estou passando por algum sofrimento.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 20. Quando algo me deixa incomodado, sou completamente tomado por sentimentos negativos.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 21. Costumo ser um pouco insensível comigo quando estou sofrendo.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 22. Quando fico “pra baixo”, tento aceitar e entender meus sentimentos.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 23. Sou tolerante com meus próprios erros e defeitos.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 24. Quando algo doloroso acontece comigo, costumo reagir de forma exagerada.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 25. Quando eu falho em algo importante para mim, costumo me sentir muito sozinho nessa situação.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

*** 26. Tento ser compreensivo e paciente com os aspectos da minha personalidade dos quais não gosto.**

1 (QN)

2

3

4

5 (QS)

Anter.

Próx.

Ativados pela



Veja como é fácil [criar um questionário](#).

Percepção ambiental e individual do mundo

ESCALA DE MEDIDA DE VALORES AMBIENTAIS

Geralmente as pessoas de todo o mundo se preocupam com os problemas ambientais causados pela exploração da natureza. No entanto, as pessoas diferem com relação as consequências que tem maior importância. Por favor, avalie cada um dos itens seguintes, usando uma escala de 7 pontos, de **1 (menor importância) a **7 (máxima importância)**, em relação as seguintes perguntas:**

Estou preocupado(a) com os problemas ambientais que tem consequências sobre _____

* 1. Plantas

1 (menor importância)	2	3	4	5	6	7 (máxima importância)
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 2. Vida aquática

1 (menor importância)	2	3	4	5	6	7 (máxima importância)
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 3. Aves

1 (menor importância)	2	3	4	5	6	7 (máxima importância)
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 4. Animais

1 (menor

7 (máxima

importância) 2 3 4 5 6 importância)

*** 5. Eu**

1 (menor importância) 2 3 4 5 6 7 (máxima importância)

*** 6. Meu estilo de vida**

1 (menor importância) 2 3 4 5 6 7 (máxima importância)

*** 7. Minha saúde**

1 (menor importância) 2 3 4 5 6 7 (máxima importância)

*** 8. Meu futuro**

1 (menor importância) 2 3 4 5 6 7 (máxima importância)

*** 9. Pessoas do meu País**

1 (menor importância) 2 3 4 5 6 7 (máxima importância)

*** 10. Todas as pessoas**

1 (menor importância) 2 3 4 5 6 7 (máxima importância)

*** 11. Crianças**1 (menor
importância)

2

3

4

5

6

7 (máxima
importância)*** 12. Meus filhos**1 (menor
importância)

2

3

4

5

6

7 (máxima
importância)

Anter.**Próx.**

Ativados pela

Veja como é fácil [criar um questionário](#).

Percepção ambiental e individual do mundo

ESCALA NEP (NOVO PARADIGMA ECOLÓGICO)

*** 1. Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades.**

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<input type="radio"/>				

*** 2. A perspicácia humana irá assegurar que nós NÃO faremos a Terra inabitável.**

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<input type="radio"/>				

*** 3. Plantas e animais têm tanto direito de existir quanto os seres humanos.**

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<input type="radio"/>				

*** 4. Apesar de nossas habilidades especiais, os seres humanos seguem sujeitos às leis da natureza.**

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<input type="radio"/>				

*** 5. O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza.**

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<input type="radio"/>				



*** 6. Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la.**

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<input type="radio"/>				

Anter.

Concluído

Ativados pela



Veja como é fácil [criar um questionário](#).

ANEXOS

Anexo A - Escala “Novo Paradigma Ecológico” NEP

Itens	Você discorda ou concorda que:
1	Nós estamos chegando ao número de pessoas que a Terra pode suportar.
2	Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades.
3	Quando os seres humanos interferem na natureza, acontecem, frequentemente, consequências desastrosas.
4	A perspicácia humana irá assegurar que nós NÃO faremos a Terra inabitável.
5	Os seres humanos estão abusando seriamente do meio ambiente.
6	A Terra tem riquezas em fontes naturais, nós temos apenas que aprender a desenvolvê-las.
7	Plantas e animais têm tanto direito de existir quanto os seres humanos.
8	O equilíbrio natural é suficientemente estável para absorver os impactos das nações industriais modernas.
9	Apesar de nossas habilidades especiais, os seres humanos seguem sujeitos às leis da natureza.
10	A chamada “Crise Ecológica” que enfrenta a humanidade tem sido grandemente exagerada.
11	A terra é uma espaçonave com espaço e fontes muito limitados.
12	O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza.
13	O equilíbrio natural é muito delicado e facilmente abalado.
14	Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la.
15	Se as coisas continuarem no curso atual, nós iremos, em breve, experimentar uma catástrofe ecológica maior.

Fonte: Battistela et al. (2012).

Anexo B - Escala de medida de preocupações ambientais: traduzida para o português (Brasil) pelos colaboradores da pesquisa

Escala de medida de preocupações ambientais: traduzida para o português (Brasil)

Geralmente as pessoas de todo o mundo se preocupam com os problemas ambientais causados pela exploração da natureza, no entanto, as pessoas diferem com relação as consequências que mais se preocupam. Avalie cada um dos itens seguintes, usando uma escala de 7 pontos, de 1 (menor importância) a 7 (máxima importância).

Estou preocupado com os problemas ambientais devido:

<input type="checkbox"/> Plantas	<input type="checkbox"/> Eu	<input type="checkbox"/> Pessoas do meu País
<input type="checkbox"/> Vida aquática	<input type="checkbox"/> Meu estilo de vida	<input type="checkbox"/> Todas as pessoas
<input type="checkbox"/> Aves	<input type="checkbox"/> Minha saúde	<input type="checkbox"/> Crianças
<input type="checkbox"/> Animais	<input type="checkbox"/> Meu futuro	<input type="checkbox"/> Meus filhos

Fonte: Schultz (2001).

Anexo C – Versão em português da escala de auto-compaixão.

Por favor, leia com cuidado antes de responder. Para cada frase, marque o número que mostra com que frequência você se comporta da forma descrita. Use a escala de 1 até 5 para marcar sua escolha, sendo que 1 corresponde a “quase nunca” (QN), e 5 significa “quase sempre” (QS). Não existem respostas certas ou erradas. Gostaríamos de sua opinião pessoal. Você pode escolher qualquer número de 1 até 5

Por favor, para cada frase, marque com um “X” a sua resposta.	QN				QS
	1	2	3	4	5
1. Sou realmente crítico e severo com meus próprios erros e defeitos.					
2. Quando fico “pra baixo”, não consigo parar de pensar em tudo que está errado comigo.					
3. Quando as coisas vão mal para mim, vejo as dificuldades como parte da vida e que acontecem com todo mundo.					
4. Quando penso nos meus defeitos, eu me sinto realmente isolado do resto do mundo.					
5. Tento ser amável comigo quando me sinto emocionalmente mal.					
6. Quando eu falho em algo importante para mim, fico totalmente consumido por sentimentos de incompetência.					
7. Quando me sinto realmente mal, lembro que há outras pessoas no mundo se sentindo como eu.					
8. Quando as coisas estão realmente difíceis, costumo ser duro comigo mesmo.					
9. Quando algo me deixa aborrecido, tento buscar equilíbrio emocional.					
10. Quando percebo que fui inadequado, tento lembrar que a maioria das pessoas também passa por isso.					
11. Sou intolerante e impaciente com os aspectos de que não gosto na minha personalidade.					
12. Quando estou passando por um momento realmente difícil, eu me dou o apoio e o cuidado de que preciso.					
13. Quando fico “pra baixo”, sinto que a maioria das pessoas é mais feliz do que eu.					
14. Quando algo doloroso acontece, tento ver a situação de forma equilibrada.					
15. Tento entender meus defeitos como parte da condição humana.					
16. Quando vejo características que eu não gosto em mim, sou duro comigo mesmo.					
17. Quando eu falho em algo importante para mim, tento ver as coisas por outro ângulo.					
18. Quando passo por dificuldades emocionais, costumo pensar que as coisas são mais fáceis para as outras pessoas.					
19. Sou bondoso comigo quando estou passando por algum sofrimento.					
20. Quando algo me deixa incomodado, sou completamente tomado por sentimentos negativos.					

21. Costumo ser um pouco insensível comigo quando estou sofrendo.					
22. Quando fico “pra baixo”, tento aceitar e entender meus sentimentos.					
23. Sou tolerante com meus próprios erros e defeitos.					
24. Quando algo doloroso acontece comigo, costumo reagir de forma exagerada.					
25. Quando eu falho em algo importante para mim, costumo me sentir muito sozinho nessa situação.					
26. Tento ser compreensivo e paciente com os aspectos da minha personalidade dos quais não gosto.					

Fonte: Souza & Hutz (No prelo).

Anexo D – Tabelas de áreas de estudo CNPq e CAPES.

Comissão Especial de Estudos
CNPq, CAPES, FINEP

NOVA TABELA DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

**Versão preliminar proposta
para discussão**

Setembro de 2005

Introdução

A Comissão Especial de Estudos nomeada pelo CNPq, CAPES e FINEP para propor uma Nova Tabela das Áreas do Conhecimento apresenta às entidades interessadas e à comunidade científica esta **proposta para discussão**.

A Constituição Federal, ao tratar, em seu Artigo 218, da Ciência e Tecnologia, refere-se a áreas de ciência. Entretanto, as agências públicas e a comunidade científica, consagraram a expressão áreas do conhecimento.

A Tabela das Áreas do Conhecimento adotada por órgãos atuantes em ciência, tecnologia, cultura, arte e inovação é um instrumento para organizar informações visando implementar, administrar e avaliar seus programas e atividades. A Tabela orienta os usuários dessas agências a situarem suas atividades no quadro geral da produção e aplicação do conhecimento.

A classificação das áreas do conhecimento expressa na Tabela não é concebida para organizar comitês assessores das agências de fomento. Tomando a Tabela como referência, as agências organizam mecanismos de avaliação por pares conforme suas necessidades e possibilidades. A Tabela também não determina a distribuição de recursos para o fomento, não impõe revisões em programas curriculares das instituições de ensino, não visa alterar a classificação de acervos bibliográficos e documentais, não serve para designar atividades profissionais nem é estabelecida para organizar as estatísticas nacionais de ciência e tecnologia.

A reclassificação em pauta deve preservar séries estatísticas das agências, facilitar-lhes a coleta de dados, compatibilizar informações de diferentes entidades e atualizar a terminologia utilizada.

Esta proposta de classificação das áreas do conhecimento reduz os níveis hierárquicos da tabela em vigor, estabelecendo apenas a **grande área, área e sub-área**, tendo a área como **unidade básica de classificação**. Para facilitar a identificação das atividades interdisciplinares ou multidisciplinares, as especialidades são excluídas da hierarquia.

A presente proposta leva em conta as novidades da produção científica, tecnológica, cultural e artística, mas evita confusões desnecessárias provocadas por bruscos rompimentos com tradições enraizadas e ainda respeitadas pelos pesquisadores.

Além do estudo de tabelas adotadas em outros países e da análise das tentativas anteriores de atualização da Tabela em vigor, a Comissão levou em conta numerosas sugestões recebidas da comunidade científica.

Por **área** do conhecimento entende-se o conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas.

A **grande área** é a *aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos*.

Por **sub-área** entende-se uma segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados.

Por **especialidade** entende-se a *caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino*. Uma mesma **especialidade** pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas e sub-áreas.

A listagem das especialidades por ordem alfabética apresenta diversas inconveniências e a comunidade deve se posicionar quanto a isso. Uma saída que pode as inconveniências é segmentar a lista por áreas ou grandes áreas. Mas isso recolocaria o problema da hierarquização. Outra alternativa é alterar a terminologia das especialidades de forma a facilitar o enquadramento dos pesquisadores. A presente listagem de especialidades é uma experiência a ser testada.

Outro problema não resolvido diz respeito à classificação dos **estudos ambientais**. Na prática, a CAPES já está se referindo às Ciências Ambientais como grande área quando classifica os periódicos. A CAPES relaciona 196 periódicos voltados para assuntos do Meio Ambiente e os programas de pós-graduação neste campo são os que mais crescem entre os programas designados como multidisciplinar. A Comissão aguarda sugestões sobre como proceder.

Considerando que as sugestões individuais já foram, na medida do possível incorporadas na atual proposta, as novas críticas e sugestões serão bem-vindas, desde que endossadas por coletivos de pesquisadores, colegiados de professores de graduação e pós-graduação, comitês assessores das agências e associações científicas.

As críticas e sugestões devem ser devidamente fundamentadas. É importante, por exemplo, esclarecer os casos de incongruências, inconsistências e anacronismos terminológicos da presente proposta bem como assinalar lacunas ou omissões quanto às novidades temáticas, à consagração de tendências metodológicas, à consolidação de cursos e programas de pesquisa e à existência de associações de pesquisadores e de periódicos qualificados.

A Comissão solicita que as propostas de criação de novas áreas sejam justificadas e acompanhadas de suas respectivas sub-áreas. A correspondência para a Comissão deve ser enviada para o seguinte endereço: **comissao.areas@cnpq.br**.

A Comissão concluirá seus trabalhos dia 4 de dezembro de 2005. Assim, receberá críticas e sugestões até o dia **30 de outubro**.

Tendo em vista o dinamismo próprio do trabalho científico, a Comissão, em seu relatório final, deverá propor ao CNPq, à CAPES e a FINEP a formação de uma comissão permanente para o acompanhamento periódico da Tabela de forma a que não se repita a grande defasagem hoje verificada.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES PROPOSTAS

1. A grande área designada Outros fica extinta e seu conteúdo distribuído seja como área, subárea ou especialidade;

2. Com exceção das Ciências Biológicas e das Ciências Humanas, a denominação das grandes áreas é alterada:

De **Ciências Exatas e da Terra** para **Ciências Matemáticas e Naturais**
 De **Engenharias** para **Engenharias e Computação**
 De **Ciências da Saúde** para **Ciências Médicas e da Saúde**
 De **Ciências Agrárias** para **Ciências Agronômicas e Veterinárias**
 De **Ciências Sociais Aplicadas** para **Ciências Socialmente Aplicáveis**
 De **Linguística, Letras e Artes** para **Linguagens e Artes**

3. Duas grandes áreas têm suas posições alteradas na ordem de apresentação: as **Engenharias**, colocadas, agora, logo depois das Ciências Matemáticas e Naturais; as **Ciências Humanas** antecedem, agora, as Ciências Socialmente Aplicáveis.

4. A composição de todas as grandes áreas sofrem mudanças devido, sobretudo, a proposta de criação de 21 novas áreas:

1. Arquivologia
2. Artes Cênicas
3. Artes Visuais
4. Biblioteconomia
5. Bioética
6. Ciências Atmosféricas
7. Contabilidade
8. Dança
9. Engenharia Cartográfica e de Agrimensura
10. Engenharia Têxtil
11. Estatística
12. Geofísica
13. Geologia
14. História do Conhecimento
15. Informática em Saúde
16. Literatura
17. Mecatrônica e Robótica
18. Música
19. Neurociências
20. Relações Internacionais
21. Saúde Pública

5. As seguintes **áreas** mudaram de **grande área**:

- A área **Computação** passou da antiga Ciências Exatas e da Terra para Engenharias e Computação.
- As áreas de **Farmacologia** e **Imunologia** passaram das Ciências Biológicas para as Ciências Médicas e da Saúde.

6. Visando atenuar o grave problema da classificação da interdisciplinaridade, a composição de diversas áreas foi simplificada através da criação de sub-áreas capazes de abrigar diversas especialidades. Isso ocorreu, em particular, no caso de áreas que podem abrigar grande número de subáreas. Por exemplo, na área Geologia, passa a abrigar a subárea **Geologia Aplicada**; na área História, a subárea **Histórias Temáticas**; na Antropologia, a subárea **Antropologias Temáticas**.

7. A designação de diversas áreas é alterada devido, principalmente, a desmembramentos. Por exemplo: a antiga área **Probabilidade e Estatística** é desmembrada em duas áreas; a antiga área Geociências, em três novas áreas: Geologia, Geofísica e Ciências Atmosféricas.

8. A antiga grande área **Linguística, Letras e Artes** fica designada **Linguagens e Artes. Suas áreas foram ampliadas** de 3 áreas para 7, sendo 3 devotadas a Linguagem e 4 às artes. O número de subáreas fica ampliado de 26 para 54.

9. Algumas subáreas tornam-se áreas, por exemplo: **Saúde Pública, Biblioteconomia, Arquivologia, Música e Dança**.

10. As subáreas ficam ampliadas de 340 para 475. **Surgem, portanto, 135 novas sub-áreas**. A designação de quase todas as subáreas é alterada. Diversas subáreas foram redefinidas quanto ao próprio conteúdo, já que surgem por conta do desdobramento de antigas subáreas.

12. As especialidades, destacadas da ordem hierárquica, foram listadas em ordem alfabética. A antiga Tabela listava 865 especialidades; esta proposta contém mais de 1.400. A lista de **Especialidades** procura preservar, na medida do possível, todas aquelas constantes da Tabela em vigor. É possível prever muitas alterações nesta listagem a partir das contribuições da comunidade.

NOVA TABELA DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO**Versão preliminar proposta para discussão****Grandes Áreas**

01. Ciências Matemáticas e Naturais
02. Engenharias e Computação
03. Ciências Biológicas
04. Ciências Médicas e da Saúde
05. Ciências Agrônomicas e Veterinárias
06. Ciências Humanas
07. Ciências Socialmente Aplicáveis
08. Linguagens e Artes

01. Grande Área: Ciências Matemáticas e Naturais**1. Área - Matemática**

Álgebra
Análise
Geometria
Sistemas Dinâmicos
Matemática Aplicada

2. Área – Probabilidade

Fundamentos da Probabilidade
Processos Estocásticos
Sistemas de Partículas
Probabilidade Aplicada

3. Área - Estatística

Fundamentos da Estatística
Modelagem Estatística
Teoria da Amostragem
Estatística Aplicada

4. Área - Astronomia

Astronomia de Posição e
Mecânica Celeste
Astrofísica Estelar
Astrofísica do Meio Interestelar
Astrofísica Extragaláctica
Astrofísica do Sistema Solar
Instrumentação Astronômica

5. Área – Física

Física de Partículas e Campos
Física Nuclear
Física Atômica e Molecular
Física de Plasmas e Fluidos
Física da Matéria Condensada
Física Aplicada

6. Área – Química

Química Teórica
Química Orgânica
Química Inorgânica
Físico-Química
Química Analítica
Química de Materiais
Química Medicinal

Química Ambiental
Catálise
Eletroquímica e Eletroanalítica

7. Área – Geologia

Mineralogia e Petrologia
Paleontologia
Geologia Sedimentar
Geoquímica
Geodinâmica
Hidrogeologia
Geologia Aplicada

8. Área - Geofísica

Sismologia
Geomagnetismo
Gravimetria
Geodésia
Geotermia
Glaciologia
Geofísica Aplicada

9. Área – Ciências Atmosféricas

Processos Radiativos
Dinâmica da Atmosfera
Climatologia
Aeronomia
Química da Atmosfera
Meteorologia Aplicada

10. Área – Oceanografia

Oceanografia Biológica
Oceanografia Física
Oceanografia Química
Oceanografia Geológica
Oceanografia Pesqueira

02. Grande Área: Engenharias e Computação**1. Área - Engenharia Civil**

Construção Civil
Estruturas
Geotécnica
Hidráulica
Infra-estrutura de Transporte
Gestão Territorial

2. Área - Engenharia de Minas

Pesquisa Mineral
Lavra
Tratamento de Minérios
Estudos Especializados

3. Área - Engenharia de Materiais e Metalurgia

Instalações e Equipamentos Metalúrgicos
Processos de Extração e Recuperação
Processos de Transformação
Processos Físico-químicos
Processos de Síntese
Materiais Metálicos
Materiais Não-metálicos

4. Área - Engenharia Elétrica

Telecomunicações
Processamento de Sinais
Eletrônica Analógica e Digital
Sistemas Elétricos de Potência
Eletrônica de Potência
Controle Automático

5. Área - Engenharia Biomédica

Bioengenharia
Engenharia Médica
Instrumentação

6. Área – Computação

Teoria da Computação
Matemática da Computação
Metodologia e Técnicas da Computação
Sistemas de Computação

7. Área - Engenharia Mecânica

Fenômenos de Transporte
Engenharia Térmica
Automação e Mecanização
Projetos de Máquinas
Processos de Fabricação

8. Área – Mecatrônica e Robótica

Tribologia
Sensoriamento
Modelagem e Simulação
Acústica e Vibrações

9. Área - Engenharia Química

Processos Industriais
Operações e Equipamentos
Tecnologia Bioquímica
Fenômenos de Transporte

10. Área - Engenharia Sanitária

Recursos Hídricos
Tratamento de Águas de Abastecimento e Residuárias
Saneamento Básico
Saneamento Ambiental

11. Área - Engenharia de Produção

Gerência de Produção
Pesquisa Operacional
Engenharia de Produto
Engenharia Econômica
Tecnologia e Inovação

12. Área - Engenharia Nuclear

Radioisótopos
Combustível Nuclear
Tecnologia dos Reatores
Radiação

13. Área - Engenharia de Transportes

Planejamento de Transportes
Veículos e Equipamentos de Controle
Operações de Transportes
Logística e Transporte de Cargas

14. Área - Engenharia Naval e Oceânica

Hidrodinâmica de Navios e Sistemas Oceânicos
Estruturas Navais e Oceânicas
Máquinas Marítimas
Projeto de Navios e de Sistemas Oceânicos
Tecnologia de Construção Naval e de Sistemas Oceânicos
Tecnologia Submarina

15. Área - Engenharia Aeroespacial

Aerodinâmica
Dinâmica de Voo
Estruturas Aeroespaciais
Materiais e Processos para Engenharia Aeronáutica e Aeroespacial
Propulsão Aeroespacial
Sistemas Aeroespaciais

16. Área - Engenharia Têxtil

Materiais Têxteis
Processos Mecânicos
Processos Químicos
Instalações e Equipamentos

17. Área - Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

Cartografia Temática
Cartografia Básica
Geomática

03. Grande Área: Ciências Biológicas**1. Área – Biologia**

Biologia Geral
Biologia Celular
Biologia do Desenvolvimento
Biologia Aplicada

2. Área – Genética

Genética Quantitativa
Genética de Microorganismos
Genética Vegetal
Genética Animal
Genética Humana e Médica
Genética da Conservação
Genética Neurocomportamental
Mutagênese
Biologia Evolutiva
Genética Aplicada

3. Área – Botânica

Morfologia Vegetal
Fisiologia Vegetal
Sistemática Vegetal

Fitogeografia
Etnobotânica
Botânica Aplicada

4. Área - Zoologia

Morfologia
Fisiologia
Comportamento e Zoogeografia
Taxonomia
Filogenia
Zoologia Aplicada

5. Área – Morfologia

Embriologia
Histologia
Anatomia

6. Área – Fisiologia

Fisiologia Geral
Fisiologia dos Órgãos e Sistemas
Fisiologia do Esforço
Fisiologia Comparada

7. Área – Bioquímica

Bioquímica de Microorganismos
Metabolismo e Bioenergética
Biologia Molecular
Bioquímica Estrutural
Radicais Livres e Antioxidantes
Radicais Livres em Sistemas
Biológicos
Bioquímica Aplicada

8. Área – Biofísica

Biofísica Molecular
Biofísica Celular
Biofísica de Processos e Sistemas
Radiologia e Fotobiologia
Biofísica Aplicada

9. Área - Neurociências

Neurofarmacologia
Neuroquímica
Neurofisiologia
Neuroanatomia
Neurobiologia do
Desenvolvimento
Neuropatologia Experimental

10. Área - Microbiologia

Bacteriologia
Virologia
Micologia
Microbiologia Médica

11. Área - Parasitologia

Protozoologia
Helmintologia
Entomologia
Acarologia

12. Área – Ecologia

Fundamentos Teóricos
Biomassas
Limnologia
Degradação Ambiental
Gestão Ambiental
Ecossistemas
Ecologia Aplicada

13. Área - Bioética

Fundamentos Teóricos
Aspectos Jurídicos
Estudos Especializados

04. Grande Área: Ciências Médicas e da Saúde

1. Área - Medicina

Clínica Médica
Cirurgia
Psiquiatria
Patologia Clínica
Medicina Legal e Deontologia
Medicina Especializada

2. Área – Odontologia

Clínica Odontológica
Cirurgia Odontológica
Radiologia Odontológica
Odontologia Social e Preventiva
Patologias e Complementação
Diagnóstica
Materiais e Próteses
Odontologia Especializada

3. Área – Farmácia

Tecnologia Farmacêutica e
Farmacotécnica
Farmacognosia, Produtos
Naturais e Fitoterápicos
Toxicologia e Análises
Toxicológicas
Garantia da Qualidade
Farmacêutica
Análises Clínicas
Química Farmacêutica
Assistência Farmacêutica
Bromatologia

4. Área – Enfermagem

Enfermagem Médico-Cirúrgica
Enfermagem de Saúde Pública
Gestão em Enfermagem
Enfermagem Especializada

5. Área – Nutrição

Dietética
Avaliação Nutricional
Nutrição Experimental
Nutrição Clínica

6. Área - Saúde Coletiva

Epidemiologia
Saúde Ambiental
Sistemas de Saúde
Gestão dos Serviços de Saúde

7. Área - Saúde Pública

Fundamentos da Saúde Pública
Medicina Preventiva
Planejamento e Administração
em Saúde

8. Área - Farmacologia

Farmacologia Geral
Farmacologia Clínica
Etnofarmacologia
Toxicologia
Farmacologias Especializadas

9. Área - Imunologia

Imunologia Humoral e
Imunoquímica
Imunologia Celular

Imunogenética
Imunologia Aplicada

10. Área - Fonoaudiologia

Audiologia
Voz
Linguagem
Motricidade Oral

11. Área – Fisioterapia

Cardiorespiratória
Músculo-esquelética
Neuromuscular
Terapias Especializadas

12. Área - Educação Física e Esportes

Biodinâmica do Comportamento
Humano
Aspectos Culturais da Educação
Física
Gestão em Educação Física
Esportes Específicos

13. Área – Informática em Saúde

Sistemas de Informação em
Saúde
Telessaúde e Telemedicina
Sistemas de Apoio à Decisão em
Saúde
Bioinformática
Educação em Saúde Mediada por
Computador

05. Grande Área: Ciências Agronômicas e Veterinárias

1. Área - Agronomia

Ciência do Solo
Fitossanidade
Fitotecnia
Parques e Jardins
Agrometeorologia
Extensão Rural

2. Área - Engenharia

Agronômica

Máquinas e Implementos
Agrícolas
Manejo do Ambiente Agrícola
Processamento de Produtos
Agrícolas
Construções Rurais e Ambiência
Gestão em Agronomia
Energização Rural

3. Área – Recursos Florestais

Sistemas Florestais
Manejo Florestal
Economia Florestal
Energia da Biomassa Florestal
Silvicultura
Engenharia Florestal

4. Área – Medicina Veterinária

Reprodução Animal
Nutrição Animal
Clínica e Cirurgia Animal
Patologia Animal
Veterinária Preventiva
Inspeção de Produtos de Origem
Animal

5. Área – Zootecnia

Alimentação, Pastagens e
Forragicultura
Ecologia dos Animais Domésticos
e Etologia
Melhoramento Animal
Nutrição e Alimentação Animal

6. Área – Recursos Pesqueiros

Recursos Pesqueiros Marinhos
Recursos Pesqueiros de Águas
Interiores
Aqüicultura
Engenharia de Pesca

7. Área – Alimentos

Ciência de Alimentos
Tecnologia de Alimentos
Engenharia de Alimentos

06. Grande Área: Ciências Humanas

1. Área – Filosofia

História da Filosofia
Lógica
Epistemologia
Ontologia e Metafísica
Ética
Filosofia Política
Estética e Filosofia da Arte

2. Área – Sociologia

Pensamento Sociológico
Sociologias Especializadas

3. Área – Antropologia

Pensamento Antropológico
Etnologia Indígena
Antropologia Biológica
Antropologia Simbólica
Antropologias Temáticas

4. Área – Arqueologia

Teoria e Método em Arqueologia
Arqueologia Pré-Histórica
Arqueologia Histórica

5. Área - História

Teoria e Filosofia da História
Métodos da História
Historiografia
Histórias Temáticas

**6. Área – História do
Conhecimento**

Fundamentos Teóricos
História das Instituições
Científicas
História das Ciências Naturais
História das Ciências da Saúde
História do Pensamento Social
História da Tecnologia

7. Área – Geografia

Teoria Geográfica
Espaço Geográfico
Geografias Especializadas

8. Área – Psicologia

Psicologia Social
Psicologia Educacional
Psicologia Clínica
Psicologia Organizacional e do
Trabalho
Psicometria
Psicologia Especializadas

9. Área: Educação

Fundamentos da Educação
Política Educacional
Educação do Indivíduo Especial
Educação Ambiental
Ensino em Ciências

10. Área - Ciência Política

Teoria Política
Estado, Governo e Instituições
Políticas Públicas
Estudos Políticos Especializados

11. Relações Internacionais

Fundamentos Teóricos
Diplomacia
Relações Internacionais
Especializadas

12. Área – Teologia

Teologia Moral
Teologia Sistemática
Teologia Pastoral
Ecumenismo

07. Grande Área: Ciências Socialmente Aplicáveis

1. Área - Direito

Teoria do Direito
Direito Público
Direito Privado
Direitos Especiais

2. Área – Administração

Administração de Empresas
Administração Pública
Administração de Setores Específicos

3. Área - Contabilidade

Teoria da Contabilidade
Sistemas Contábeis
Contabilidade e Finanças
Auditoria Contábil
Perícia Contábil
Controladoria
Contabilidades Específicas

4. Área - Economia

Fundamentos Teóricos
Economia Política
Planejamento Econômico
Economia Instrumental
Estudos Temáticos

5. Área – Demografia

População e Espaço
Componentes da Dinâmica Populacional
Demografia Histórica
Política Pública e População
Estudos Demográficos Especializados

6. Área - Arquitetura e Urbanismo

Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo
Projeto de Arquitetura e Urbanismo
Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo
Paisagem e Ambiente
Projetos Específicos

7. Área - Planejamento Urbano e Regional

Teorias e Métodos do Planejamento Urbano e Regional
Processos e Dinâmicas Urbanas e Regionais
Meio Ambiente Urbano
Políticas Urbanas e Regionais
Gestão Urbana
Planejamentos Especializados

8. Área - Desenho Industrial

Programação Visual
Desenhos de Produtos
Desenhos de Projetos

9. Área - Ciência da Informação

Fundamentos da Ciência da Informação
Gestão da Informação
Tecnologias da Informação
Informação Especializada

10. Área – Biblioteconomia

Fundamentos da Biblioteconomia
Gestão de Sistemas, Unidades e Recursos de Informação
Técnicas de Tratamento Documental
Documentação Especializada

11. Área – Arquivologia

Fundamentos da Arquivologia
Gestão Arquivística
Técnicas Arquivísticas
Arquivologia Especializada

12. Área – Museologia

Fundamentos da Museologia
Gestão de Instituições Museológicas
Curadoria de Mostras em Museus
Museus Temáticos

13. Área – Comunicação

Teorias da Comunicação
Processos Sociais
Mídias
Relações Públicas e Propaganda
Estética e Linguagens

14. Área - Serviço Social

Fundamentos do Serviço Social
Serviços Sociais Especializados

15. Área - Economia Doméstica

Família e Economia do Consumo Familiar
Economia do Consumo Familiar
Bem-estar Social e Políticas Públicas

16. Área – Turismo

Fundamentos Teóricos
Turismo e Hotelaria
Planejamento e Projetos Turísticos

08. Grande Área: Linguagens e Artes

1. Área – Linguagem

Teoria da Linguagem Verbal
Teoria e Análise do Discurso
Teoria e Análise do Texto
Linguagem Verbal Não Oral
Linguagens Não Verbais
Linguagens Sincreticas
Teoria e Prática da Tradução
Filosofia da Linguagem
História das Idéias Lingüísticas

Língua Portuguesa
Línguas Clássicas
Línguas Estrangeiras Modernas
Línguas Indígenas
Outras Línguas

3. Área – Literatura

História da Literatura
Teoria da Literatura
Literatura Comparada
Literaturas Vernáculas
Literaturas Clássicas
Literaturas Estrangeiras Modernas
Literatura Infantil

2. Área – Línguas

Fonética e Fonologia
Morfologia e Sintaxe
Semântica
Lexicologia, Lexicografia e Terminologia
Variação Lingüística
Mudança Lingüística
Uso Lingüístico
Aquisição da linguagem
Patologias da Linguagem
Tratamento Automático das Línguas

4. Área - Artes Cênicas

Fundamentos das Artes Cênicas
Dramaturgia
Teatro
Cenografia

5. Área - Artes Visuais

Fundamentos das Artes Visuais
 Pintura
 Desenho
 Fotografia
 Cinema
 Audiovisual
 Escultura
 Cerâmica
 Gravura
 Tecelagem
 Design

6. Área – Música

Teoria da Música
 Regência
 Musicologia
 Educação Musical
 Composição Musical
 Práticas Interpretativas
 Musicoterapia

7. Área – Dança

Fundamentos da Dança
 Execução da Dança
 Coreografia da Dança
 Técnicas Corporais

Especialidades*Nova Listagem*

Acarologia Médica	Agropecuária
Acarologia Veterinária	Agrossilvicultura
Acupuntura	Água
Adequação Ambiental	Águas Subterrâneas e Poços Profundos
Administração da Produção	Águas Superficiais
Administração de Pessoal	Álcool
Administração de Recursos Humanos	Alergologia e Imunologia Clínica
Administração de Sistemas Educacionais	Algebra Comutativa
Administração de Unidades Educativas	Alimentação de Coletividades
Administração e Produção de Filmes	Alimentos
Administração em Enfermagem	Alimentos Dietéticos
Administração Financeira	Alimentos Funcionais
Administração Florestal	Amazônia Brasileira
Administração Hospitalar	Amazônia Estrangeira
Administração Municipal e Urbana	Ambiente e Comportamento
Aerodinâmica de Aeronaves Espaciais	Amostragem Estatística
Aerodinâmica dos Processos Geofísicos e Interplanetários	Análise Complexa
Aeroelasticidade	Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação
Aeronáutica	Análise de Custos
Aerportos; Projeto e Construção	Análise de Dados
Aglomerado de Galáxias	Análise de Sistemas Propulsores
Agricultura Familiar	Análise de Tensões
Agro-negócio	Análise de Traços e Química Ambiental
	Análise do Processo Decisório

Análise e Composição de Alimentos	Aplicações Industriais de Radioisótopos
Análise e Controle de Qualidade em Farmácia	Aprendizagem e Desempenho Acadêmicos
Análise Estocástica	Aproveitamento de Energia
Análise Filmica	Aproveitamento de Subprodutos
Análise Funcional	Arborização de Vias Públicas
Análise Funcional Não-Linear	Armazenamento de Alimentos
Análise Institucional	Armazenamento de Produtos Agrícolas
Análise Multivariada	Arquitetura da Informação
Análise Numérica	Arquitetura da Violência
Análise Regional	Arquitetura de Sistemas de Computação
Análise Teórica e Experimental de Estrutura	Arquitetura do Conforto
Análises Bromatológicas	Arte e Mídia
Anatomia Animal	Aspectos Econômicos de Reatores
Anatomia e Identificação de Produtos Florestais	Aspectos Econômicos do Planejamento Urbano e Regional
Anatomia Humana	Aspectos Físico-Ambientais do Planejamento Urbano e Regional
Anatomia Patologia Animal	Aspectos Qualitativos e Quantitativos dos Recursos Hídricos
Anatomia Vegetal	Aspectos Sociais do Planejamento Urbano e Regional
Anestesiologia	Assentamento Rural
Anestesiologia Animal	Astrofísica Relativística e Gravitação
Angiologia	Astrometria
Antropologia da Arte	Astronomia da Galáxia
Antropologia da Ciência e Tecnologia	Astronomia das Ondas Gravitacionais
Antropologia da Dança	Astronomia Dinâmica
Antropologia da Guerra	Astronomia Espacial
Antropologia da Saúde	Astronomia Fundamental
Antropologia da Violência	Astronomia Ótica
Antropologia das Corporações	Atenção Farmacêutica
Antropologia das Populações Afro-Brasileiras	Atitude e Ideologias Políticas
Antropologia das Relações de Gênero	Átomos e Moléculas Obtidos Experimentalmente; Instrumentação e Técnicas
Antropologia das Religiões	Automação de Bibliotecas
Antropologia das Sociedades Complexas	Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais
Antropologia dos Conflitos Sociais	Automação, Instrumentação e Metrologia
Antropologia e Meio Ambiente	Autoria e Direitos Autorais
Antropologia Econômica	Avaliação da Aprendizagem
Antropologia Educacional	Avaliação de Alimentos para Animais
Antropologia Jurídica	
Antropologia Política	
Antropologia Rural	
Antropologia Teatral	
Antropologia Urbana	
Antropologia Visual	

Avaliação de Estoques Pesqueiros	Cadastro Técnico Multifinalitário
Avaliação de Estoques Pesqueiros de	Campos de Coordenação
Águas Interiores	Campos Quânticos e Sólidos, Hélio,
Avaliação de Estoques Pesqueiros	Líquido, Sólido
Marinhos	Cancerologia
Avaliação de Impactos Ambientais	Canto
Avaliação de Projetos	Capacidade de Vias de Transporte
Avaliação de Sistemas, Instituições,	Capital Humano
Planos e Programas Educacionais	Caracterização do Minério
Avaliação e Controle de Qualidade de	Carcinocultura
Alimentos	Cardiologia
Avaliação, Produção e Conservação	Cariologia
de Forragens	Cartografia Geológica
Aviões	Carvão
Bacia Hidrográfica	Casamento e Divórcio
Bacias Hidrográficas	Cenografia
Balanco de Pagamentos; Finanças	Cientometria
Internacionais	Cimento
Balancos Globais de Matéria e	Cinema Brasileiro
Energia	Cinema Estrangeiro
Banco de Dados	Cinesiologia
Bibliometria	Cinética e Teoria de Transporte de
Bibliotecas Digitais	Fluidos; Propriedades Físicas de
Biodisponibilidade	Gases
Bioestatística	Cinética Química e Catalise
Biofarmácia	Circuitos Eletrônicos
Biofísica de Membranas	Circuitos Lineares e Não-Lineares
Biofotônica	Circuitos Magnéticos, Magnetismos,
Biologia Computacional	Eletromagnetismo
Biologia da Reprodução	Cirurgia Cardiovascular
Biologia de Reprodução de Animais	Cirurgia de Cabeça e de Pescoço
de Laboratório	Cirurgia Experimental
Biologia Molecular Aplicada	Cirurgia Gastroenterologia
Biologia Molecular de Parasitos	Cirurgia Oftalmológica
Biomateriais e Materiais	Cirurgia Ortopédica
Biocompatíveis	Cirurgia Otorrinolaringológica
Biomecânica	Cirurgia Pediátrica
Biometria	Cirurgia Plástica
Bioquímica Agrícola	Cirurgia Plástica e Restauradora
Bioquímica Clínica	Cirurgia Proctológica
Bioquímica de Alimentos	Cirurgia Torácica
Bioquímica de Parasitos	Cirurgia Traumatológica
Biossegurança	Cirurgia Urológica
Biossegurança Florestal	Citogenética Animal
Biotecnologia	Citologia
Biotecnologia Vegetal	Citologia Clínica
Borrachas	Citologia Vegetal

Classes e Conflitos Sociais	Contabilidade de Instituições
Classes Sociais e Grupos de	Financeiras
Interesse	Contabilidade e Finanças Públicas
Climatologia Geográfica	Contabilidade Estratégica
Clínica Cirúrgica Animal	Contabilidade Gerencial
Clínica Veterinária	Contabilidade Internacional
Colheita Florestal	Contabilidade Nacional
Coloproctologia	Contabilidade Pública
Combustão e Escoamento com	Contabilidade Rural
Reações Químicas	Contabilidade Social e Ambiental
Competência Informacional	Contabilidade Societária
Comportamento Animal	Contabilidade Tributária
Comportamento Legislativo	Contabilometria
Comportamentos Sociais	Controle Ambiental
Compostos Organo-Metálicos	Controle Ambiental na Indústria de
Computabilidade e Modelos de	Base Florestal
Computação	Controle da Poluição
Computação Aplicada à Música	Controle de Enchentes e de
Computação Gráfica	Barragens
Comunicação Científica	Controle de Processos e Sistemas em
Comunicação e Arte	Farmácia
Comunicação e Cultura	Controle de Processos Eletrônicos,
Comunicação e Extensão Florestal	Retroalimentação
Comunicação e Política	Controle de Sistemas Mecânicos
Comunicação e Sociedade	Controle e Automação de Sistemas
Comunicação em Rede	Propulsores
Comunicação Mercadológica	Controle Numérico
Conceituação e Metodologia do	Controle Populacional de Animais
Paisagismo	Conversão e Retificação da Energia
Conflitos e Coalizões Políticas	Elétrica
Conformação Mecânica	Conversão, Enriquecimento e
Conjuntos	Fabricação de Combustível Nuclear
Conservação Biológica	Corporações e Sindicatos
Conservação das Espécies Animais	Corrosão
Conservação de Alimentos para	Cosmetologia
Animais	Cosmologia
Conservação de Áreas Silvestres	Couro
Conservação de Bacias Hidrográficas	Crescimento e Desenvolvimento
Conservação de Solo e Água	Econômico
Conservação e Preservação da Fauna	Criação de Animais
Consórcios e Compartilhamento de	Criação Publicitária
Recursos	Crítica da Arte
Construção e Validade de Testes,	Crítica da Mídia
Escalas e Outras Medidas	Cronobiologia
Psicológicas	Cultura
Contabilidade de Custos	Cultura de Consumo
	Cultura de Tecidos Vegetais

Estados Supra-Nacionais	Etnias
Estática e Dinâmica Aplicada	Etnobiologia e Etnoecologia
Estatística Computacional e Gráfica	Etnocenologia
Estatística Espacial	Etnomusicologia
Estatística Genética	Eutrofização, Contaminação e
Estatística Médica	Poluição
Estatística Social e Econômica	Evolução, Sistemática e Ecologia
Estética da Comunicação	Química
Estética Musical	Execução da Dança
Estéticas e Linguagens do	Exigências Nutricionais dos Animais
Audiovisual	Exploração Florestal
Estimulação Elétrica e com Drogas;	Exploração Pesqueira Marinha
Comportamento	Exploração Pesqueira de Águas
Estrada Florestal	Interiores
Estratigrafia	Expressões Culturais e Movimentos
Estrutura de Líquidos e Sólidos;	Sociais
Cristalografia	Extração de Combustível Nuclear
Estrutura dos Metais e Ligas	Extração e Transformação de
Estrutura e Transformação do Estado	Materiais
Estrutura Eletrônica de Átomos e	Fadiga
Moléculas; Teoria	Família e Reprodução
Estrutura Nuclear	Farmácia Clínica
Estrutura, Conformação e	Farmácia Hospitalar
Estereoquímica	Farmacobotânica
Estruturas de Concreto	Farmacobotânica e Fitoquímica
Estruturas de Madeiras	Farmacocinética
Estruturas Eletrônicas e Propriedades	Farmacoeconomia
Elétricas de Superfícies Interfaces e	Farmacoeconomia
Películas	Farmacoeconomia
Estruturas Metálicas	Farmacoeconomia
Estudo de Mercado	Farmacoeconomia
Estudos da Habitação	Farmacoeconomia
Estudos de Átomos e Moléculas	Farmacoeconomia
Especiais	Farmacoeconomia
Estudos de Organização do Espaço	Farmacoeconomia
Exterior	Farmacoeconomia
Estudos de Usuários	Farmacoeconomia
Estudos e Caracterização de	Farmacoeconomia
Efluentes Industriais	Farmacoeconomia
Estudos Naturalísticos do	Farmacoeconomia
Comportamento Animal	Farmacoeconomia
Estudos sobre as Soberanias	Farmacoeconomia
Ética da comunicação	Farmacoeconomia
Ética e Deontologia do Jornalismo	Farmacoeconomia
Ética e Informação	Farmacoeconomia
Ética na Política	Farmacoeconomia
Éticas Profissionais	Farmacoeconomia

Filosofia da Arte	Flutuações Cíclicas e Projeções
Filosofia da Biologia	Econômicas
Filosofia da Educação	Foguetes
Filosofia da Física	Forças Armadas e Sociedade
Filosofia da História	Formatos e Gêneros Jornalísticos
Filosofia da Linguagem	Fotobiologia
Filosofia da Lógica	Fotogeografia (Físico-Ecológica)
Filosofia da Matemática	Fotografia
Filosofia da Praxis	Fotogrametria
Filosofia da Renascença e Moderna	Fotointerpretação Florestal
Filosofia das Ciências	Foto-Química Inorgânica
Filosofia das Ciências Humanas	Fotoquímica Orgânica
Filosofia do Direito	Fundações e Escavações
Filosofia Medieval	Fundamentos da Teoria de
Filosofia Moderna	Conjuntos
Financas Públicas Internas	Fundamentos Gerais de Projetos das
Fisiatria	Máquinas
Física Biológica	Fundição
Física da Atmosfera Superior	Galáxias
Física da Ionosfera	Garantia da Qualidade de Produtos
Física da Magnetosfera	Diagnósticos
Física de Astropartículas	Garantia de Controle de Qualidade
Física do Meio Interplanetário	Gastroenterologia
Física do Solo	Gêneros
Física Espacial	Genese, Morfologia e Classificação
Física Estatística	dos Solos
Física Matemática	Genética Aplicada a Farmácia
Física Médica	Genética e Melhoramento Florestal
Física Quântica	Genômica
Física Solar	Geocartografia
Físico Química Inorgânica	Geocronologia
Físico-Química Orgânica	Geodesia Celeste
Fisiologia Cardiovascular	Geodesia Física
Fisiologia da Digestão	Geodesia Geométrica
Fisiologia da Respiração	Geoeconomia
Fisiologia de Plantas Cultivadas	Geofísica das Geleiras
Fisiologia de Plantas Forrageiras	Geofísica Marinha
Fisiologia Endócrina	Geofísica Nuclear
Fisiologia Florestal	Geografia Agrária
Fisiologia Pós-Colheita	Geografia da População
Fisiologia Renal	Geografia Econômica
Fisiopatologia da Reprodução Animal	Geografia Humana
Fitogeografia e Fotosociologia	Geografia Política
Fitopatologia	Geografia Urbana
Fitoquímica	Geologia Ambiental
Florestamento e Reflorestamento	Geologia de Engenharia
Floricultura	Geologia do Petróleo

Geologia Econômica	Hidrogeografia
Geologia Isotópica	Hidrologia
Geologia Regional	Hidrologia Florestal
Geometria Algebrica	Hidrometalurgia
Geometria Diferencial	Higiene e Segurança do Trabalho
Geomorfologia	História das Mentalidades
Geomorfologia Submarina	História Antiga
Geopolítica e Estratégia	História da África
Geoquímica Marinha	História da América
Geotectônica	História da América Latina
Geotermia e Fluxo Térmico	História da Antropologia
Geração da Energia Elétrica	História da Arquitetura e Urbanismo
Geração e Integração Com Sistemas Elétricos em Reatores	História da Arte
Gerência do Projeto e do Produto	História da Biblioteca
Gerenciamento Costeiro	História da Biologia
Gerenciamento de Documentos Eletrônicos	História da Cartografia
Geriatrics	História da Comunicação
Gestão da Cultura	História da Contabilidade
Gestão da Cultura	História da Diplomacia
Gestão da Educação	História da Ecologia
Gestão da Educação	História da Economia
Gestão da Manufatura	História da Educação
Gestão da Produção Farmacêutica	História da Enfermagem
Gestão de Qualidade em Farmácia	História da Europa
Gestão de Sistemas, Unidades e Recursos de Informação	História da Farmácia
Gestão do Conhecimento, da Ciência e da Tecnologia	História da Filosofia
Gestão do Conhecimento, da Ciência e da Tecnologia nas Organizações	História da Física
Gestão dos Recursos Hídricos	História da Geografia
Gestão em Assistência Farmacêutica	História da Guerra
Ginecologia e Andrologia Animal	História da Imprensa
Ginecologia e Obstetrícia	História da Literatura
Glacioclimatologia	História da Matemática
Glacioquímica	História da Medicina
Glicídeos	História da Música
Governabilidade	História da Psicologia
Grupos de Álgebra Não-Comutativa	História da Psiquiatria
Hardware	História da Publicidade e da Propaganda
Helicópteros	História da Química
Helmintologia Animal	História da Sociologia
Helmintologia Humana	História da Tecnologia
Hematologia	História da Televisão
Hematologia Clínica	História das Estratégias Militares
	História das Idéias
	História das Idéias e Instituições Políticas
	História das Instituições Militares

História das Linguagens	Informação Tecnológica
História das Relações Internacionais	Informação, Cadastro e Mapeamento
História das Religiões	Informática e Conhecimento
História das Universidades	Infra-Estruturas Urbanas e Regionais
História do Brasil Colônia	Inseminação Artificial Animal
História do Brasil Império	Inseminação Artificial Humana
História do Brasil República	Instalações Elétricas Prediais e Industriais
História do Cinema	Instalações Hidráulico-Sanitárias
História do Direito	Instalações Industriais de Produção de Alimentos
História do Jornalismo	Instalações Metalúrgicas
História do Livro	Instalações para Produção Animal
História do Mundo Greco-Romano	Instalações Prediais
História do Oriente Médio	Instituições Governamentais Específicas
História do Pensamento Econômico	Instituições Internacionais
História do Rádio	Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
História do Tempo	Instituições Privadas
História do Urbanismo	Instituições Públicas
História dos Estados Unidos	Instrumentação Analítica
História e Teoria do Documentário	Instrumentação Eletromecânica
História Contemporânea	Instrumentação Eletrônica
História Econômica	Instrumentação Específica de Uso Geral em Física
História Editorial	Instrumentação Meteorológica
História Medieval	Instrumentação Musical
História Militar	Instrumentação Odontológica e Médico-Hospitalar
História Moderna	Instrumentação para Medida e Controle de Radiação
História Natural	Instrumentação Para Operação e Controle de Reatores
História Política	Inteligência Artificial
História Regional do Brasil	Interação do Oceano com a Atmosfera
História Urbana	Interação do Oceano com o Leito do Mar
História, Teorias e Sistemas em Psicologia	Interação entre os Organismos Marinhos e os Parâmetros Ambientais
Homeopatia	Interações Químico-Biológicas/Geológicas das Substâncias Químicas da Água do Mar
Hovercraft	Interfaces Digitais
Imunologia Clínica e Aplicada	
Imunologia de Infecções	
Imunologia de Parasitos	
Indústria Cultural	
Infectologia	
Inferência em Processos Estocásticos	
Inferência Não-Paramétrica	
Inferência Paramétrica	
Inflação	
Inflamação, da Dor a Analgesia	
Infometria	
Informação Científica	
Informação em Arte	
Informação Industrial	

Interfaces Humano-Computador	Manejo e Conservação de Pastagens
Internet	Manejo e Conservação de Recursos
Interpretação Cinematográfica	Pesqueiros de Águas Interiores
Interpretação Teatral	Manejo e Conservação de Recursos
Intervenção Terapêutica	Pesqueiros Marinhos
Investimentos Internacionais e Ajuda Externa	Manejo e Conservação do Solo
Irrigação e Drenagem	Manejo e Tratos Culturais
Jornalismo	Manutenção de Sistemas
Jornalismo Especializado	Aeroespaciais
(Comunitário, Rural, Empresarial, Científico)	Máquinas de Fluxo
Lavra a Céu Aberto	Máquinas de Usinagem e
Lavra de Mina Subterrânea	Conformação
Lay Out de Processos Industriais	Máquinas Elétricas e Dispositivos de
Lazer	Potência
Legislação Ambiental	Máquinas, Motores e Equipamentos
Leguminosas	Maricultura
Limnologia Biológica	Mastologia
Limpeza Pública	Matas Ciliares
Linguagem Formais e Automatos	Matemática Discreta e Combinatória
Linguagem Publicitária	Matemática Simbólica
Linguagens de Programação	Materiais Semiestruturados
Linguagens e Formatos de Televisão	Materiais Cerâmicos
Linguagens e Formatos Radiofônicos	Materiais Compósitos
Lipídeos	Materiais Condutores
Localização Industrial	Materiais Conjugados não Metálicos
Lógica Algébrica	Materiais Dielétricos e Propriedades
Lógica Categórica	Dielétricas
Lógica Fuzzy	Materiais e Componentes de
Lógica Geral	Construção
Lógica Jurídica	Materiais e Componentes
Lógica Matemática	Eletrônicos e Magnetoóticos
Lógica Quântica	Materiais e Componentes
Lógica Universal	Semicondutores
Lógicas e Semântica de Programas	Materiais e Dispositivos Magnéticos
Lógicas Matemáticas Clássicas	Materiais e Dispositivos
Lógicas Matemáticas Não-Clássicas	Supercondutores
Lógicas Modais e Deontológicas	Materiais Fotoelétricos
Lógicas Não Monotônicas	Materiais Magnéticos e Propriedades
Lógicas Não Reflexivas	Magnéticas
Lógicas Paracompletas	Materiais Nucleares e Blindagem de
Lógicas Paraconsistentes	Reatores
Manejo de Animais	Materiais Polímeros
Manejo de Bacias Hidrográficas	Materiais Semicondutores
Manejo de Fauna Silvestre	Matologia
Manejo de Recursos Pesqueiros	Matrizes e Ferramentas
	Mecânica das Estruturas

Mecânica dos Corpos Sólidos, Elásticos e Plásticos	Métodos Experimentais e Instrumentação para Partículas Elementares
Mecânica dos Fluidos	Métodos Matemáticos da Física
Mecânica, Elasticidade e Reologia	Métodos Óticos de Análise
Mecânicas das Rochas	Métodos Quantitativos. Bibliometria
Mecânicas dos Solos	Metrologia, Técnicas Gerais de Laboratório, Sistema de Instrumentação
Mecanismos Instintivos e Processos Sociais em Animais	Microalgas
Mecanização Agrícola	Microbiologia Agrícola
Mecanização Florestal	Microbiologia Aplicada e Engenharia Sanitária
Medicamentos	Microbiologia Clínica
Medição, Controle, Correção e Proteção de Sistemas Elétricos de Potência	Microbiologia de Alimentos
Medicina de Família e de Comunidade	Microbiologia e Bioquímica do Solo
Medicina Preventiva e Social	Microbiologia Industrial e de Fermentação
Medidas Elétricas	Microbiologia Industrial e de Fermentação
Medidas Magnéticas	Micrometeorologia
Meio Interestelar	Mídias e Conhecimento
Melhoramento de Plantas Forrageiras e Produção de Sementes	Mídias Impressas
Melhoramento Vegetal	Migração
Mercado de Trabalho; Política do Governo	Moda
Mercadologia	Modelagem de Fenômenos Biológicos
Mercosul	Modelagem de Sistemas Biológicos
Metais não-Ferrosos	Modelagem Geométrica
Metalogenia	Modelagem Molecular
Metalurgia do Pó	Modelos Analíticos e de Simulação
Meteorologia Dinâmica	Modelos de Rádio e Televisão
Meteorologia Física	Modelos e Produtos Jornalísticos
Meteorologia Sinótica	Morfologia Externa
Metodologia de Projeto do Produto	Mortalidade
Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia	Motor de Propulsão
Métodos de Concentração e Enriquecimento de Minérios	Motores Alternativos
Métodos de Fabricação de Navios e Sistemas Oceânicos	Movimento da Água do Mar
Métodos de Síntese e Otimização Aplicados ao Projeto Mecânico	Movimento da Terra
Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos	Mudança Tecnológica
Métodos e Técnicas de Demografia	Música Antiga
Histórica	Música Brasileira
Métodos e Técnicas de Ensino	Música Clássica
	Música e Multimídia
	Música Eletrônica
	Música Erudita
	Música Estrangeira
	Música Experimental

Música Impressionista	Operações Industriais e Equipamentos
Música Indígena	Óptica
Música Instrumental	Óptica Quântica
Música Medieval	Ordenamento Florestal
Música Moderna	Organização Comercial de Jornais
Música Popular	Organização de Arquivos
Música Regional	Organização Editorial de Jornais
Música Sacra	Organização Industrial e Estudos Industriais
Musicologia Histórica	Organizações Internacionais
Musicologia Sistemática	Organizações Públicas
Nacionalismo, Nações e Nacionalidades	Orientação Educacional
Nafta	Orientação Vocacional
Nanotecnologia Farmacêutica	Origem das Massas de Água
Não-Metals e Seus Compostos	Ortopedia
Natalidade, Mortalidade, Migração	Ortopedia e Traumatologia
Nebulosa	Ostreicultura
Nefrologia	Ótica
Negócios Internacionais	Otorrinolaringologia
Neurocirurgia	Padrões, Legislação e Fiscalização de Alimentos
Neurologia	Paelobotânica
Neuropsicologia Cognitiva	Paleontologia Animal
Nordeste do Brasil	Paleontologia Estratigráfica
Normatização e Certificação de Qualidade de Aeronaves e Componentes	Paleozoologia
Normatização e Certificação de Qualidade de Navios	Palinologia
Núcleo do Reator	Palmáceas e Palmeirais
Nupcialidade e Família	Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo
Nutracêuticos	Papel e Celulose
Nutrição e Crescimento Vegetal	Parasitologia
Nutrição e Saúde Coletiva	Parasitologia Agrícola
Nutrição em Saúde Pública	Parasitologia Aplicada à Engenharia Sanitária
Nutrição Florestal	Parasitologia Clínica
Nutrição Humana	Partidos e Eleições
Nutrologia	Patologia Aviária
Obras de Terra e Enrocamento	Patologia Bucal
Obstetrícia Animal	Patologia Clínica Animal
Oftalmologia	Patologia Clínica e Medicina Laboratorial
Óleos	Patrimônio Artístico
Oligarquias, Lideranças e Personalidades	Patrimônio Histórico
Operação de Sistemas de Transporte	Pavimentos
Operações Características de Processos Bioquímicos	Pediatria
Operações de Separação e Mistura	Pedologia
	Petróleo e Petroquímica

Petrologia	Populações e Comunidades
Pirometalurgia	Limnéticas
Piscicultura	Populações e Comunidades Litorâneas
Planejamento Ambiental e Comportamento Humano	Populações Estelares
Planejamento de Experimentos	Portos e Vias Nevegáveis; Projeto e Construção
Planejamento de Fármacos	Pré-Processamento de Produtos Agrícolas
Planejamento de Instalações Industriais	Preservação do Patrimônio e Memória Institucional
Planejamento e Organização do Sistema de Transporte	Princípios Variacionais e Métodos Numéricos
Planejamento e Projeto do Equipamento	Problemas Tecnológicos da Fusão Controlada
Planejamento e Projeto do Espaço Urbano	Processamento de Dados Astronômicos
Planejamento e Projetos da Edificação	Processamento de Sinais Biológicos
Planejamento Educacional	Processamento e Análise de Imagens
Planejamento Institucional	Processamento Gráfico (Graphics)
Planejamento Integrado dos Recursos Hídricos	Processamento Mecânico da Madeira
Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção	Processos Bioquímicos
Planetas e Sistemas Planetários	Processos Cognitivos e Atencionais
Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares	Processos Construtivos
Pneumologia	Processos da Comunicação, Memória e Motivação
Poder Executivo	Processos de Colisão e Interações de Átomos e Moléculas
Poder Judiciário	Processos de Disseminação da Informação
Poder Legislativo	Processos de Trabalho
Poder Local	Processos Especiais de Fabricação
Polímeros e Colóides	Processos Estocásticos e Teorias da Filas
Polímeros, Aplicações	Processos Estocásticos Especiais
Política e Legislação Florestal	Processos Físicos, Químicos e Biológicos
Política e Planejamento Governamentais	Processos Físicos, Químicos e Biológicos de Biomas
Política Econômica de Outros Países	Processos Grupais e de Comunicação
Política Externa de Outros Países	Processos Industriais da Fusão Controlada
Política Externa do Brasil	Processos Inorgânicos
Política Fiscal do Brasil	Processos Markovianos
Política Populacional	Processos Orgânicos
Políticas de Informação	
Políticas de Planejamento Familiar	
Políticas de Redistribuição de População	
Políticas Públicas de Informação	
Populações e Comunidades	

Processos Perceptuais e Cognitivos; Desenvolvimento	Propriedades Mecânicas e Acústicas da Matéria Condensada
Processos Perceptuais e Motores	Propriedades Óticas e Espectroscopia da Matéria Condensada
Processos Psico-Fisiológicos	Propriedades Químicas da Água do Mar
Processos Simplificados de Tratamento de Águas	Propriedades Térmicas da Matéria Condensada
Produção de Cinema e Audiovisual	Propulsão de Foguetes
Produção de Mudanças	Propulsão de Navios
Produção de Radioisótopos	Prospecção Mineral
Produção de Sentido	Proteção contra Incêndios e Ecologia do Fogo
Produção e Beneficiamento de Sementes	Proteção Florestal
Produção Radiofônica	Proteínas
Produção Televisiva	Proteção Florestal
Produtos Naturais	Proteínas
Programação de Condições de Ensino	Proteção Florestal
Programação Linear, Não-Linear, Mista e Dinâmica	Proteínas
Programas de Atendimento Comunitário	Proteção Florestal
Projeções	Proteínas
Projeto de Estruturas Aeroespaciais	Proteínas
Projetos de Embarcações Não-Convencionais	Proteínas
Projetos de Espaços Livres Urbanos	Proteínas
Projetos de máquinas para a Indústria de Alimentos	Proteínas
Projetos de Sistemas Oceânicos Fixos e Semi-Fixos	Proteínas
Propagação de Plantas Lenhosas	Proteínas
Propostas e Ações Governamentais	Proteínas
Propriedades de Núcleos Específicos	Proteínas
Propriedades de Partículas Específicas e Ressonâncias	Proteínas
Propriedades de Transportes de Matéria Condensada (Não Eletrônicas)	Proteínas
Propriedades Físicas das Rochas	Proteínas
Propriedades Físicas dos Metais e Ligas	Proteínas
Propriedades Físicas e Qualidade de Produtos Agrícolas	Proteínas
Propriedades Físico-Mecânicas da Madeira	Proteínas
Propriedades Mecânicas dos Metais e Ligas	Proteínas

Química da Madeira	Regência Coral
Química de Alimentos	Regência Orquestral
Química de Interfaces	Regiões, Regionalismos e Regionalidades
Química de Produtos Naturais	Regionalização
Química do Estado Condensado	Regressão e Correlação
Química do Solo	Rejeitos de Combustível Nuclear
Química dos Produtos Naturais	Relações Água-Madeira e Secagem
Química Industrial	Relações Bilaterais e Multilaterais
Química Medicinal	Relações do Comércio; Política Comercial; Integração Econômica
Química Nuclear e Radioquímica	Relações Econômicas Internacionais
Química Sanitária	Relações Interpessoais
Química Teórica	Relações Públicas
Raças	Relatividade e Gravitação
Radiações Aplicadas à Biomedicina	Renda e Tributação
Radiações Aplicadas à Indústria	Representação da Informação
Radiações Aplicadas ao Meio Ambiente	Representação Descritiva da Informação
Rádio	Representação Temática da Informação
Rádio Farmácia Hematologia	Reprocessamento de Combustível Nuclear
Radioarte	Reprodução Vegetal
Radioastronomia	Resíduos Radioativos
Radiodifusão	Resíduos Sólidos, Domésticos e Industriais
Radiologia	Resinas de Madeiras
Radiologia de Animais	Resistência Hidrodinâmica
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	Ressonância Magnética e Relaxação na Matéria Condensada
Radionavegação e Radioastronomia	Reumatologia
Reações Específicas e Fenomenologia de Partículas	Robotização
Reações Nucleares e Espalhamento (Reações Específicas)	Rodovias; Projeto e Construção
Reações Nucleares e Espalhamento Geral	Roteiro de Cinema e Audiovisual
Reatores Químicos	Roteiro e Direção Cinematográficos
Recobrimentos	Saneamento Aplicado à Saúde do Homem
Recrutamento e Seleção de Pessoal	Saneamento Rural
Recuperação da Informação	Satélites e Outros Dispositivos Aeroespaciais
Recuperação de Áreas Degradadas	Saúde Animal
Recuperação e Reabilitação de Áreas Degradadas	Saúde Animal (Programas Sanitários)
Recursos Florestais: Propagação de Plantas	Saúde Pública Veterinária
Recursos Florestais: Proteção	Sedimentologia
Recursos Florestais: Sementes	Sedimentologia Marinha
Recursos Florestais: Solos	Segurança Alimentar e Nutricional
Redes Eletrônicas de Informação	
Redes Eletrônicas de Informação	

Segurança Privada	Sociologia das Corporações
Segurança Pública	Sociologia das Profissões
Segurança, Localização e Licenciamento de Reatores	Sociologia das Religiões
Sementes Florestais	Sociologia do Conhecimento
Semiologia e Semiótica Musicais	Sociologia do Desenvolvimento
Sensoriamento Remoto	Sociologia do Esporte
Sensoriamento Remoto da Atmosfera	Sociologia do Trabalho
Séries Estatísticas Temporais	Sociologia dos Movimentos Sociais
Séries Temporais	Sociologia Histórica
Serviço Social da Educação	Sociologia Jurídica
Serviço Social da Habitação	Sociologia Militar
Serviço Social da Saúde	Sociologia Política
Serviço Social do Menor	Sociologia Rural
Serviço Social do Trabalho	Sociologia Urbana
Serviço Social Penal	Software Básico
Serviço Social Rural	Soldagem
Serviços Comunitários	Soldagem de Estruturas Navais e Oceânicos
Sexo e Gênero	Soldagem e Corte Térmico
Sexologia	Solos Florestais
Sexualidade	Sudeste do Brasil
Sexualismo	Sul do Brasil
Síntese de Fármacos	Supercondutividade
Síntese Estrutural Naval e Oceânica	Superfícies e Interfaces; Películas e Filamentos
Síntese Orgânica	Suprimentos
Sínteses de Imagens	Taxas e Estimativas Correntes
Sistema Planetário	Taxonomia de Criptógamos
Sistemas de Informação	Taxonomia de Fanerógamos
Sistemas de Liberação de Fármacos	Técnica Cirúrgica Animal
Sistemas de Telecomunicações	Técnica de Previsão Urbana e Regional
Sistemas e Processos Editoriais	Técnicas Avançadas de Tratamento de Águas
Sistemas Econômicos	Técnicas Convencionais de Tratamento de Águas
Sistemas Eletrônicos de Medida e de Controle	Técnicas de Abastecimento da Água
Sistemas Governamentais	Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional
Comparados	Técnicas de Antecipação
Sistemática Animal	Técnicas de Planejamento e Projeto Urbanos e Regionais
Sociologia da Arte	Técnicas de Processamento Estatístico em Psicologia
Sociologia da Comunicação	Técnicas de Recuperação de Informação
Sociologia da Defesa Nacional	
Sociologia da Educação	
Sociologia da Família	
Sociologia da Guerra	
Sociologia da Literatura	
Sociologia da Música	
Sociologia da Saúde	
Sociologia da Violência	

Técnicas de Registro e Processamento de Filmes	Teoria e Política de Planejamento Econômico
Técnicas Silviculturais	Teoria Eletromagnética, Microondas, Propagação de Ondas, Antenas
Tecnologia das Bebidas	Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular
Tecnologia de Alimentos Dietéticos e Nutricionais	Teoria Geral dos Circuitos Elétricos
Tecnologia de Audiovisuais	Teoria Monetária e Financeira
Tecnologia de Carne	Teoria Política Antiga
Tecnologia de Celulose e Papel	Teoria Política Contemporânea
Tecnologia de Chapas	Teoria Política Medieval
Tecnologia de Fermentações	Teoria Política Moderna
Tecnologia de Fitoterápicos	Teorias da Publicidade e Propaganda
Tecnologia de Grãos e Cereais	Teorias do Jornalismo
Tecnologia de Leite e Derivados	Teorias Específicas e Modelos de Interação; Sistemática de Partículas;
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Raios Cósmicos
Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	Terapêutica Animal
Tecnologia de Próteses	Terapia Educacional
Tecnologia e Problemas Sanitários de Irrigação	Terapia Ocupacional
Tecnologia Educacional	Termodinâmica
Tecnologia Farmacêutica	Termodinâmica Química
Tecnologia Químico-Farmacêutica	Termoelasticidade
Teleinformática	Territórios e Fronteiras
Televisão	Têxteis
Tendências Passadas	Titimetria
Teoremas de Limite	Topologia Algébrica
Teoria Analítica dos Números	Topologia das Variedades
Teoria Combinatória dos Números	Toxicidade e Resíduos de Pesticidas em Alimentos
Teoria da Recursão	Toxicologia Ambiental
Teoria das Folheações	Toxicologia Animal
Teoria das Singularidades e Teoria das Catástrofes	Toxicologia da Reprodução e do Desenvolvimento
Teoria de Modelos	Toxicologia de Alimentos
Teoria do Desenvolvimento Regional	Toxicologia e Plantas Tóxicas
Teoria do Planejamento Urbano e Regional	Toxicologia Forense
Teoria do Rádio e Televisão	Toxicologia Ocupacional
Teoria do Urbanismo	Toxicologia Pré-Clinica e Clínica
Teoria dos Estilos da Arquitetura	Toxicologia Social
Teoria dos Grafos	Trajетórias e Órbitas
Teoria dos Jogos	Transdutores para Aplicações Biomédicas
Teoria dos Mecanismos	Transferência de Calor
Teoria dos Números	Transferência de Calor em Reatores
Teoria dos Processos Urbanos	Transferência de Calor; Processos Térmicos e Termodinâmicos
Teoria e Ética do Jornalismo	

Comissão Especial de Estudos CNPq, CAPES, FINEP

Transferência de Massa	Treinamento e Reabilitação
Transferência de Produtos Agrícolas	Ultradiluições
Transformação de Fases	União Européia
Transmissão da Energia Elétrica,	Unidades de Conservação
Distribuição da Energia Elétrica	Urologia
Transporte e Tráfego Urbano e Regional	Usinagem
Transporte Eletrônicos e	Utilização dos Animais
Propriedades Elétricas de Superfícies;	Valor Nutritivo de Alimentos
Interfaces e Películas	Variáveis Físicas da Água do Mar
Transporte Florestal	Veículos de Transportes
Tratamento da Madeira	Vias de Transporte
Tratamento Térmicos, Mecânicos e Químicos	Vida Econômica dos Equipamentos
Tratamentos e Aproveitamento de Rejeitos	Video
Treinamento de Pessoal	Videodifusão
Treinamento e Avaliação	Virologia
	Webmetria
	Xerófitas
	Xisto

POC-001/2005

Comissão Especial

Os Presidentes do CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq, da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES e da FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FINEP, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelos respectivos Estatutos aprovados pelos Decretos no 4.728, de 09/06/2003, nº 4.631, de 21/03/2003 e nº 1.808, de 07/02/1996,

Resolvem

Constituir Comissão Especial de Estudos com o objetivo de propor uma nova tabela de classificação das áreas do conhecimento.

1. Constituição

A Comissão será constituída pelos seguintes membros:

- Manuel Domingos Neto - (presidente);
- Rosali Fernandez de Souza - (secretária);
- José Eduardo Cassiolato;
- Umberto Giuseppe Cordani;
- Maria Sueli de Oliveira Pires;
- Sandoval Carneiro Júnior;
- Franco Maria Lajolo;
- Otávio Guilherme Cardoso Alves Velho;
- Jailson Bittencourt de Andrade;
- Magdalena Cronemberger de Góes;
- Renato Janine Ribeiro;
- Antonio Lisboa Carvalho de Miranda;
- Sílvia Fernanda de Mendonça Figueirôa;
- Marisa Brascher Basílio Medeiros;
- Ricardo Gattass;
- Glacy Antunes de Oliveira;
- Celso Pinto de Melo.

2. A Comissão terá o prazo de 9 (nove) meses, a partir da data de publicação desta Portaria, para apresentar o resultado dos seus trabalhos.

Brasília, 2 de março de 2005

Erney Plessmann Camargo - Presidente do CNPq
Jorge Almeida Guimarães - Presidente da CAPES
Sergio Machado Rezende - Presidente da FINEP